

IHP news 798 : Dia Mundial da Saúde Mental e preparativos para a Cúpula Mundial da Saúde em Berlim

(11 de outubro de 2024)

O boletim informativo semanal International Health Policies (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Prezados colegas,

Começamos a introdução desta semana com uma breve reflexão de [Sophie Vusha](#), membro da equipe editorial da IHP, sobre o Dia Mundial da Saúde Mental:

Saúde mental no local de trabalho... resiliência para os cidadãos

No [Dia Mundial da Saúde Mental \(10 de outubro\)](#), o Quênia também comemorou o Mazingira Day (Swahili para "meio ambiente"), concentrando-se em atividades para lidar com os efeitos da mudança climática. No entanto, o Dia Mundial da Saúde Mental merece atenção, certamente incluindo meu país.

O tema do Dia Mundial da Saúde Mental deste ano - saúde mental no local de trabalho - estava em sincronia com o [Dia Mundial do Trabalho Decente](#) (comemorado no início desta semana, em 7 de outubro). Portanto, este ano, ambos os dias enfatizam a importância da paz e da democracia no local de trabalho, cruciais para manter os meios de subsistência e garantir a segurança pessoal, ao mesmo tempo em que enfatizam a necessidade de permitir que os trabalhadores participem das decisões que afetam suas vidas.

O tema pareceu particularmente oportuno no Quênia este ano, dada a recente transição do seguro de saúde do Quênia do National Hospital Insurance Fund (NHIF) para a Social Health Authority (SHA). Entre outras coisas, essa transição também tem implicações fiscais significativas para os funcionários, com os empregadores agora contribuindo com 2,75% dos salários dos funcionários imediatamente neste mês. Isso levou a um aumento da ansiedade entre os trabalhadores, que agora estão enfrentando deduções adicionais de seus salários já altamente tributados.

Nesse contexto, os muitos legisladores do país se concentraram no que consideraram uma agenda crítica: o impeachment do vice-presidente, que foi realizado com sucesso. Para eles, isso pode ter sido considerado uma vitória, talvez até mesmo para tratar de sua própria "saúde mental no local de trabalho" :)

Enquanto isso, a população em geral continua descontente, tendo que enfrentar seus desafios e lutar pela sobrevivência enquanto se esforça para criar "resiliência".

Sophie Vusha

Vamos então para o outro lado do oceano e para todas as outras notícias sobre política de saúde global desta semana. Nas palavras de um observador pungente no X, com "furacões monstruosos" agora parte de nosso admirável mundo novo, parece que chegamos ao estágio "["meteorologista se emocionando" do capitalismo](#)". Acrescente a isso mais um **relatório científico** alarmante, apontando que [os "sinais vitais" da Terra mostram que o futuro da humanidade está em jogo](#) (com o "bônus adicional" de que cada vez mais pesquisadores começam a considerar seriamente **a possibilidade de colapso da sociedade**) e a [percepção](#) de que, em vez de "ultrapassar", **é mais provável que seja "Atirar!"**, e você entenderá que a **Cúpula Mundial da Saúde anual** em Berlim, que começa no domingo, tem muito trabalho pela frente. Ainda mais se levarmos em conta [o tema](#) deste ano: "**Construindo confiança para um mundo mais saudável**" ([o comico Ali](#) teria se orgulhado desse tema em seu auge).

Dado o cenário planetário sombrio, é ainda mais lamentável que a maioria das partes interessadas poderosas da Saúde Global, presentes em Berlim ou em qualquer outro lugar, ainda permaneçam, em geral, dentro da "caixa" capitalista. Eles devem estar entre os últimos resistentes que acreditam que uma forma mais benigna de capitalismo pode lidar com (e superar) a permacrise (*sugiro que os chamemos de "Os amigos do capitalismo benigno 😊 😊*). É verdade que a maioria das instituições/organizações internacionais e os tomadores de decisão com poder real ainda pensam da mesma forma (*e alguns deles também são fãs do "capitalismo desagradável", na verdade*). Mas, como um [número cada vez maior de pessoas](#) (por exemplo, Ann Pettifor de um ângulo), achamos que continuar com nossos modos capitalistas, benignos ou não, é o caminho para o inferno (*e é provavelmente por isso que não temos poder algum 😊*).

Na semana em que se comemorou **o trágico aniversário de 7 de outubro** e o **ano terrível** que se seguiu (sem fim à vista), espero que, em comparação com o ano passado, seja possível ter uma conversa mais aberta sobre o massacre em curso no Oriente Médio na WHS. Se não for na plenária de abertura, com certeza espero que os ativistas de Berlim, do lado de fora do local do evento, consigam pressionar as "partes interessadas" da saúde global a se manifestarem mais. **A autocensura da saúde global não nos levará a lugar algum no final, exceto a um abismo ainda maior...**

Mesmo assim - e embora eu só vá acompanhar virtualmente este ano - estou muito ansioso pela WHS, que continua sendo meu evento de saúde global favorito do ano. De longe.

Aproveite sua leitura.

Kristof Decoster

Artigo em destaque

Do medo à esperança: o papel vital das mulheres na construção da paz em Manipur

Nitesh Lohan (Coordenador de Pesquisa e Projetos de Meio Ambiente, Tecnologia e Saúde Comunitária da ETCH Consultancy Services (Haryana, Índia)).

Em um mundo repleto de conflitos e guerras, a violência (em curso) em Manipur, na Índia, desapareceu em grande parte dos holofotes internacionais. Mesmo assim, os efeitos sobre a população local, especialmente sobre as mulheres, continuam sendo graves e devastadores. Ao mesmo tempo, porém, as mulheres estão liderando o esforço para promover a paz. Este artigo destacará o papel fundamental que as mulheres desempenham na promoção da paz em meio a essa agitação.

[O conflito em Manipur entre as comunidades Kuki e Meitei](#) tem raízes históricas profundas, mas a escalada mais recente (que também atraiu a atenção mundial) ocorreu em maio de 2023. A violência eclodiu devido a questões de direitos à terra, identidade étnica e representação política. O gatilho imediato foi um protesto da comunidade Meitei exigindo o status de tribo programada, o que resultou em conflito com a comunidade Kuki. O conflito se transformou em violência generalizada, afetando [milhares de pessoas e ceifando centenas de vidas](#). Portanto, não é exagero afirmar que os Kukis (predominantemente cristãos) e os Meiteis (em sua maioria hindus) estão envolvidos em uma guerra (civil) sangrenta e prolongada.

Mais de um ano depois, a situação no local continua terrível. Em [setembro de 2024](#), militantes kuki lançaram um ataque com foguetes em uma cidade próxima à zona de conflito inicial, matando um homem idoso e ferindo cinco membros da família. As pessoas da área têm vivido em constante medo e ansiedade em decorrência desses incidentes. Há mais de um ano, há relatos diários de bombardeios, assassinatos e ataques a civis. A economia, o tecido social e o sistema educacional de Manipur sofreram muito com o conflito em andamento. As comunidades foram destruídas, os negócios foram destruídos e as escolas foram prejudicadas. A vida social e cultural do estado sofreu muito, o que terá efeitos de longo prazo em sua estabilidade e crescimento.

Muitas pessoas ficam psicologicamente traumatizadas como resultado do conflito, o que pode levar ao transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), ansiedade ou depressão. A insônia e outros distúrbios do sono são causados por estresse e ansiedade crônicos. As mulheres nos campos de refugiados enfrentam condições de vida ainda piores, com alojamentos apertados e alimentação, assistência médica e saneamento inadequados. Tanto para adultos quanto para crianças, o trauma do [deslocamento, combinado com a ansiedade](#) de um futuro desconhecido, cria um ambiente difícil. A falta de privacidade e de instalações sanitárias nos [campos de refugiados](#) agrava os problemas de saúde, principalmente entre as mulheres grávidas e lactantes. Sua situação é agravada pela falta de alimentos e cuidados médicos, o que prejudica sua [saúde física](#).

O conflito também registrou um aumento alarmante da violência sexual. As mulheres foram submetidas a atos horríveis de violência, como estupro e agressão, com a intenção de aterrorizar e humilhar. Em um dos incidentes mais chocantes, em 4 de maio de 2023, duas [mulheres kuki foram](#)

[exibidas](#) nuas por uma multidão de homens meitei - uma delas teria sido **estuprada por uma gangue**. Esses atos de violência sexual são usados como armas de terror, exacerbando o trauma e o medo entre as comunidades afetadas. Isso claramente também afetou negativamente a saúde das mulheres. A insatisfação e a falta de esperança do povo de Manipur só aumentaram devido à percepção de inação do governo central.

O governo central frequentemente responde a surtos de violência [impondo proibições de acesso à Internet](#), o que tem um impacto significativo sobre as pessoas que vivem fora de Manipur. Os estudantes, por exemplo, que dependem de suas famílias para obter apoio financeiro, podem sofrer atrasos no recebimento de fundos, o que limita sua capacidade de pagar as mensalidades, o aluguel e outras despesas. Essa interrupção exacerba os já elevados níveis de estresse e incerteza entre a população deslocada.

Papel vital das mulheres na construção da paz

Apesar desses desafios, as mulheres agora são reconhecidas como figuras-chave na promoção da paz. Elas assumem o papel de protetoras, permanecendo acordadas à noite para proteger suas comunidades de possíveis ataques como resultado do medo e da ansiedade contínuos dos moradores. Embora sua saúde física e mental sofra em decorrência da vigilância constante, o que acaba por desgastá-las e afetar seu bem-estar, elas se recusam a desistir de salvar sua comunidade.

As mulheres fizeram contribuições significativas para a construção da paz em Manipur. Elas formaram grupos e organizações (por exemplo, o grupo de mulheres ativistas Meira Paibi), que são fundamentais na resolução de disputas e na promoção da comunicação entre as partes opostas. Essas [mulheres frequentemente atuam como pacificadoras](#), usando seu poder para evitar mais abusos e proteger suas comunidades. Muitas organizações da sociedade civil que promovem a paz e a reconciliação dão apoio a seus esforços.

Outro exemplo digno de nota de mulheres que trabalham na construção da paz é a Manipur Women Gun Survivors [Network \(MWGSN\)](#). Essa rede, iniciada por Binalakshmi Nepam, auxilia mulheres que perderam familiares devido à violência armada. A MWGSN ajuda essas mulheres a reconstruir suas vidas, oferecendo-lhes [oportunidades de emprego, apoio psicossocial e aconselhamento](#). Presente em 300 vilarejos em [Manipur e no nordeste da Índia](#), a rede já ajudou mais de 5.000 mulheres, aumentando seus níveis de renda e dando a elas um senso de apoio e comunidade.

No entanto, os problemas fundamentais que causam o conflito não podem ser resolvidos apenas por essas iniciativas de base. Para pôr fim à violência e restaurar a ordem no estado, o governo central deve agir com rapidez e força. As chances de uma paz duradoura ainda são muito pequenas na ausência de tal intervenção.

Destaques da semana

Preparando-se para a Cúpula Mundial da Saúde em Berlim (13 a 15 de outubro)

Projeto de Governança Global - Saúde: uma escolha política - Criando resiliência e confiança

[Projeto de Governança Global](#)

Excelente manual para a Cúpula Mundial da Saúde. Calorosamente recomendado.

A publicação destaca o papel crucial da resiliência e da confiança no fortalecimento dos sistemas de saúde em todo o mundo, especialmente diante de desafios como conflitos, mudanças climáticas e instabilidade geopolítica. Editada por Ilona Kickbusch e John Kirton, e produzida em colaboração com a Organização Mundial da Saúde."

Ps: já sinalizando um evento importante: a **apresentação da Rodada de Investimentos da OMS "Todos pela Saúde, Saúde para Todos: Evento de Assinatura da Rodada de Investimentos da OMS"** na segunda-feira, 14 de outubro, às 18h (com, entre outros, Tedros, Scholz e Bill).

Atualização sobre a rodada de investimentos via [Devex](#): "Mais de US\$ 2,2 bilhões. Esse é **o valor das promessas que a OMS recebeu até o momento em relação à sua meta de arrecadação de fundos de US\$ 7,1 bilhões para cobrir seu trabalho nos próximos quatro anos.** A OMS está realizando vários eventos de rodada de investimento - como um em Berlim, na [Cúpula Mundial da Saúde](#), na próxima semana - na preparação para seu principal evento de doação em novembro....

- E um link: CGD - [Construindo um mundo mais saudável sem confiança na pesquisa? A Case for Addressing Research Publishing Reform at the World Health Summit](#) (por E Demeshko e T Drake)

"Um fator crítico e frequentemente negligenciado no cultivo da confiança na saúde global é o [sistema global fragmentado e falho de publicação de pesquisas - uma](#) questão que está visivelmente ausente da agenda atual da WHS. Neste **documento, exploramos a ligação entre confiança e acesso a evidências na saúde global e oferecemos recomendações de ação para os líderes da saúde global.**"

Mais sobre a Governança Global da Saúde

Reunião dos Ministros da Saúde do G7 na Itália (10-11 de outubro)

<https://www.g7italy.it/en/health-ministers-meeting/>

A reunião dos Ministros da Saúde do G7 [está sendo] realizada em **Ancona nos dias 10 e 11 de outubro**.

Os principais tópicos de discussão se concentram em três pilares: Arquitetura Global de Saúde e Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias; Envelhecimento Saudável e Ativo por meio de Prevenção e Inovação ao Longo da Vida; Abordagem One Health, com ênfase especial na resistência antimicrobiana.

PS: "Os Ministros da Saúde do G7 concluíram a reunião assinando um **comunicado em** que se comprometem a enfrentar os principais desafios da saúde para garantir uma vida saudável para todos. Além disso, eles adotaram um **resumo de políticas** sobre as oportunidades apresentadas pela inteligência artificial tanto para os prestadores de serviços de saúde quanto para os pacientes. **Em novembro, uma "Conferência de Implementação" sobre resistência antimicrobiana encerrará a agenda das reuniões de saúde do G7 italiano.**"

Fique atento a este comunicado ainda hoje.

Devex- O Global Gateway da UE "corre o risco de desviar o orçamento de ajuda para grandes empresas

<https://www.devex.com/news/eu-s-global-gateway-risks-diverting-aid-budget-to-big-business-108508>

"Os fundos de desenvolvimento do bloco devem ser alocados para "a redução da pobreza", mas um estudo da sociedade civil argumenta que as empresas europeias estão colhendo os frutos."

"...**O estudo** realizado por organizações da sociedade civil intensifica **as críticas persistentes ao esquema Global Gateway de 300 bilhões de euros (US\$ 330 bilhões)**, alertando que ele "corre o risco de desviar o orçamento da ajuda para grandes empresas", violando a promessa de combate à pobreza contida nos tratados de fundação da UE. O relatório conclui que **em 25 dos 40 projetos examinados - mais de 60% - empresas européias** como **a Siemens**, a **BioNTech**, a gigante do setor automobilístico **Möller Group** e a empresa de serviços públicos **Suez** **são beneficiárias, algumas delas com assento no grupo de consultoria empresarial do Gateway.... Apenas 16% de todos os esquemas investem nas principais áreas de desenvolvimento de saúde e educação, com prioridade para os setores de energia, transporte e digital, afirma o relatório das redes Eurodad e Counter Balance.**"

"**A Comissão Europeia** também é criticada por projetos que concedem empréstimos em vez de subsídios, ou que arriscam a escassez de água em países com escassez de água - e pelo suposto sigilo em torno de contratos, financiamento e avaliações de esquemas...."

Guardian - A saúde da mulher está sendo negligenciada em todo o mundo, diz Melinda French Gates

https://www.theguardian.com/society/2024/oct/09/women-health-neglected-worldwide-melinda-french-gates?CMP=Share_iOSApp_Other

" **Bilionário lança fundo de US\$ 250 milhões** para resolver o problema, enquanto ela alerta para o crescimento de 'desertos de maternidade'."

"**A saúde das mulheres está sendo negligenciada em todo o mundo, com "desertos de maternidade" cada vez mais comuns, milhões de abortos negados e taxas de mortalidade materna em alta, alertou Melinda French Gates ao lançar um fundo de US\$ 250 milhões (£ 190 milhões) para melhorar a saúde física e mental das mulheres em todo o mundo.**"

"... Hoje [ela] lançará a **Action for Women's Health** por meio de sua organização, a **Pivotal**, e direcionará o que totalizará US\$ 250 milhões em novos subsídios para grupos em todo o mundo que trabalham para melhorar a saúde das mulheres.... **A French Gates está convidando grupos voltados para a saúde da mulher - independentemente da geografia, perspectiva ou tamanho - a se candidatarem a até US\$ 5 milhões cada.** A iniciativa surge menos de cinco meses depois que ela deixou a fundação que ela e seu ex-marido, Bill Gates, fundaram há mais de duas décadas. **French Gates disse que os US\$ 250 milhões que ela estava prometendo para promover a saúde da mulher constituíam um quarto de um compromisso de doação de US\$ 1 bilhão nos próximos dois anos para indivíduos e organizações que trabalham em nome de mulheres e famílias em todo o mundo...."**

PS: "**[A Action for Women's Health](#)** será gerenciada pela **Lever for Change**, uma afiliada sem fins lucrativos da John D and Catherine T MacArthur Foundation....."

- Para obter mais informações, consulte Devex - [Melinda French Gates anuncia uma chamada aberta de US\\$ 250 milhões para a saúde da mulher](#)

"Melinda French Gates revelou a peça final de seu **[compromisso de US\\$ 1 bilhão](#)** com mulheres e meninas: Uma chamada aberta de US\$ 250 milhões para organizações focadas na saúde física e mental das mulheres....."

Financiamento global da saúde

Lancet World Report - ONGs buscam novas fontes de financiamento em meio à repressão global

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)02242-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)02242-6/fulltext)

Uma das leituras obrigatórias da semana. "**Regimes autoritários em todo o mundo estão prejudicando organizações não governamentais por meio de leis que visam fontes de financiamento, colocando em risco a assistência médica. Ed Holt relata.**"

ONE (relatório) - A preocupante tendência oculta na ajuda à saúde

[UM](#);

"**Ao excluir o financiamento da COVID-19, a ODA da saúde durante a pandemia caiu abaixo dos níveis pré-pandêmicos nos EUA, Reino Unido, Alemanha, França, instituições da UE, Canadá, Itália**

e Holanda. Os cortes foram mais dramáticos no Reino Unido, onde, *mesmo incluindo o financiamento para a COVID-19*, a ODA da saúde diminuiu significativamente...."

Devex - Gigantes globais da saúde se unem sob um novo guarda-chuva

<https://www.devex.com/news/exclusive-global-health-giants-partner-up-under-new-umbrella-108512>

(gated) "**A partir de janeiro próximo, a HealthX Partners controlará um orçamento combinado de quase meio bilhão de dólares.**"

"... **A Population Services International** e a **Elizabeth Glaser Pediatric AIDS Foundation** estão se unindo sob um novo grupo guarda-chuva, a HealthX Partners - uma empresa matriz que, a partir de janeiro próximo, controlará um orçamento combinado de quase meio bilhão de dólares. Tanto a PSI quanto a EGPAF continuarão a operar de forma independente, mantendo seus nomes, marcas e missões, mas serão subsidiárias da HealthX Partners....."

- Consulte também [a Devex newswire](#) para obter mais detalhes.

"....Apesar **das quedas de receita - 40% para a PSI e 15% para a EGPAF - essa parceria tem como objetivo manter-se à frente, já que os doadores cortam os orçamentos de saúde.** Ao integrar programas, eles planejam atender melhor às comunidades, conectando serviços como suporte pediátrico ao HIV e atendimento contraceptivo. No futuro, a HealthX Partners **espera trazer outras organizações para o grupo**, possivelmente incluindo a subsidiária comercial da PSI, a Viya Health, e outros grupos de saúde global. **O foco será ampliado para além do HIV/AIDS, abordando sistemas de saúde e o impacto da mudança climática na saúde....."**

Rastreador da KFF: Compromissos dos EUA para as próximas reposições multilaterais de saúde

<https://www.kff.org/global-health-policy/fact-sheet/kff-tracker-u-s-pledges-to-upcoming-multilateral-health-replenishments/>

"....Há **vários esforços futuros de mobilização de recursos de saúde global em 2024 e 2025.** Entre eles estão: **o primeiro evento de doação do Fundo Pandêmico; a primeira rodada de investimentos da Organização Mundial da Saúde (OMS); a quarta reposição do Gavi, the Vaccine Alliance (Gavi); e a oitava reposição do Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária (Fundo Global).** Os EUA são os maiores contribuintes para a saúde global e têm desempenhado um papel fundamental em cada uma dessas quatro organizações e, embora os eventos de promessas representem compromissos e não transações imediatas, já que o financiamento dos EUA deve ser aprovado pelo Congresso, esses eventos sinalizarão o futuro apoio dos EUA a essas entidades e à saúde global de forma mais ampla. **Este rastreador do KFF fornece informações atualizadas sobre as promessas dos EUA até o momento para essas quatro reposições multilaterais de saúde e o apoio do governo dos EUA até o momento para essas entidades....."**

Devex - Iniciativa dos EUA contra a malária quer triplicar o financiamento local até 2026

<https://www.devex.com/news/us-malaria-initiative-wants-to-triple-local-funding-by-2026-108480>

(gated) "A Iniciativa do Presidente dos EUA contra a Malária forneceu cerca de US\$ 24 milhões diretamente a organizações e governos locais em 2023, mas **planeja aumentar essa quantia como parte de uma visão mais ampla para investir localmente.**"

Grand Challenges Canada - Transform Health Fund ultrapassa a meta final de \$100 milhões para melhorar o acesso a cuidados de saúde de qualidade na África

<https://www.grandchallenges.ca/2024/thf-final-close/>

(3 de outubro) "A AfricInvest e a Health Finance Coalition (HFC) anunciaram hoje o fechamento final do Transform Health Fund (THF) pan-africano, um fundo inovador de financiamento misto que visa reforçar os sistemas de saúde na África, ampliando modelos de saúde comprovados e inovadores em todo o continente. **Sob a gestão da AfricInvest, uma plataforma de investimento pan-africana líder ativa em private equity, capital de risco e dívida privada, em colaboração com a Health Finance Coalition, um grupo de financiadores de saúde globais líderes, o Transform Health Fund excedeu sua meta inicial, arrecadando US\$ 111 milhões, por meio de investimentos comerciais, públicos e de doadores privados.**"

"**Notable fund investors include** Royal Philips, the International Finance Corporation (IFC), Swedfund, the U.S. International Development Finance Corporation (DFC), Proparco, Merck & Co., Inc., known as MSD outside of the United States and Canada, FSD Africa Investments, Grand Challenges Canada (with funding from Global Affairs Canada), ImpactAssets Inc., Global Health Investment Corporation (GHIC), Ceniarth (o escritório da família de Diane Isenberg), UBS Optimus Foundation, Skoll Foundation, Chemonics International, Anesvad Foundation, Netri Foundation, U.S. Agency for International Development (USAID)....."

SSM Health Systems - A pandemia da COVID-19: um evento de foco para promover o investimento doméstico para o fortalecimento dos sistemas de saúde na Região Africana da OMS

A T Mhazo, A Lal et al ; <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2949856224000278>

" A pandemia da COVID-19 foi enquadrada como uma ocorrência catalítica que expôs o subinvestimento crônico no fortalecimento dos sistemas de saúde (HSS) na Região Africana da OMS, bem como seu potencial para galvanizar a tão necessária atenção política para a questão. Essa expectativa está alinhada com a representação da COVID-19 como um "evento de foco" para o HSS. Este estudo analisa se a COVID-19 atendeu aos critérios de um evento de foco para HSS, conforme estabelecido por John Kingdon, e, em seguida, se, como um evento de foco, gerou atenção política para a elaboração e implementação de políticas para HSS e se poderia haver perspectivas de sustentar esse momento na era pós-COVID-19. "

Resultados e conclusões: "A pandemia da COVID-19 apresentou uma crise sem precedentes que chamou a atenção para o problema da fragilidade dos sistemas de saúde na região africana da OMS,

um problema que há muito tempo era reconhecido, mas amplamente ignorado. Este estudo também demonstrou que a COVID-19 teve uma profunda experiência pessoal nos formuladores de políticas, pois limitou severamente sua oportunidade de buscar atendimento médico no exterior e os forçou a testemunhar pessoalmente a fragilidade dos sistemas de saúde nacionais. **Esses atributos se enquadram nos critérios da COVID-19 como um evento de foco, de acordo com Kingdon, que ajudou a estimular a ação governamental em HSS. A pandemia da COVID-19 pode, de fato, ser aproveitada como um evento de destaque para gerar atenção política para o HSS na Região Africana da OMS. No entanto, essa atenção não pode ser garantida a longo prazo, devido à dinâmica diferencial entre a elaboração e a implementação de políticas em situações de crise e de não crise. Ao lançar luz sobre um mecanismo plausível, mas raramente examinado, para impulsionar a mudança de políticas - a experiência pessoal dos formuladores de políticas -, concluímos que a falta de recursos financeiros não explica suficientemente a falta de investimentos domésticos em HSS.** Isso chama a atenção para outros motivos de inação em relação ao HSS, incluindo o isolamento da elite em relação aos fracos sistemas de saúde. "

Stat (Opinião) - Está chegando uma revolução global no financiamento dos cuidados com a saúde mental

M Wolpert (Wellcome); <https://www.statnews.com/2024/10/07/mental-health-care-funding-private-sector-government-investment-wellcome/>

"Daqui a cinco anos, acredito que o cenário será muito diferente."

"Como diretor de saúde mental da Wellcome, um dos maiores financiadores não governamentais de pesquisa do mundo, vejo descobertas científicas e avanços tecnológicos provocando uma onda de novas terapias e soluções para transformar a vida das pessoas em escala global. ... O que me mantém acordado à noite é como podemos levar essas soluções em escala e de forma equitativa para quase um bilhão de pessoas que precisam delas em todo o mundo. "

"A comunidade global de saúde está começando a encontrar maneiras de enfrentar esse desafio. Uma parte importante da solução é lidar com a falta de financiamento. Há uma lacuna de financiamento anual de mais de US\$ 200 bilhões dos gastos governamentais com saúde mental em todo o mundo, de acordo com a ONG United for Global Health. ... Para ajudar a preencher a lacuna entre os rápidos desenvolvimentos científicos em saúde mental e a falta de investimento, a Wellcome co-fundou a Coalition for Mental Health Investment (CMHI). Juntamente com nossos parceiros, a African Venture Philanthropy Alliance, a Clinton Global Initiative, a Kokoro e o McKinsey Health Institute, estamos reunindo financiadores e especialistas para ajudar a impulsionar o investimento em saúde mental em escala, permitindo o rastreamento rápido de soluções inovadoras. Nosso objetivo é mudar a conversa sobre saúde mental, mas isso é mais do que uma conversa. Com base nas mais recentes evidências científicas e financeiras, incentivaremos os financiadores públicos, investidores, filantropos e especialistas a encontrar maneiras de unir lucro, risco e patrimônio. Há grandes oportunidades para investimentos de todos os setores da sociedade - setor público, filantropos e investidores privados - mas também haverá obstáculos a serem superados ao longo do caminho."

"... A boa notícia é que o setor privado está reconhecendo cada vez mais que a saúde mental não deve ser vista como algo separado do restante da saúde. O mercado global de saúde mental atingiu US\$ 419 bilhões em 2022 e espera-se que cresça para US\$ 500 bilhões até 2028. Somente em 2021, nove empresas de saúde mental atingiram o status de unicórnio, alcançando avaliações de

mais de US\$ 1 bilhão. **Mas o financiamento do setor privado por si só não será suficiente. Mecanismos inovadores de financiamento, como parcerias filantrópicas-público-privadas,** oferecem novas possibilidades para transformar a vida das pessoas. Na **África do Sul**, por exemplo, uma parceria entre a filantropia e um empregador está ajudando a garantir exames de saúde mental para novas mães, trazendo benefícios para o indivíduo, a empresa e a sociedade. Na **Califórnia**, uma comissão implementou um imposto de renda de 1% sobre os residentes ricos para pagar por serviços de saúde mental...."

Tribunal de Contas Europeu - A ajuda da UE à saúde sofre com a falta de coordenação no local

<https://www.eca.europa.eu/en/news/NEWS-SR-2024-18>

Principais mensagens deste relatório (da última semana, quarta-feira): "O apoio por meio de iniciativas globais de saúde aumentou consideravelmente, enquanto a assistência bilateral da UE aos países parceiros diminuiu. Os auditores criticam os casos de custos substanciais de gerenciamento e destacam as deficiências na distribuição de equipamentos e medicamentos. A manutenção dos equipamentos doados é inadequada, e manter os projetos vivos quando a ajuda externa é interrompida é um desafio."

"O método de alocação da ajuda da UE aos sistemas de saúde dos países parceiros tem deficiências, e a eficácia dos projetos financiados pode ser prejudicada pela falta de coordenação e pelos riscos de sustentabilidade. Essa é a conclusão de um relatório publicado hoje pelo Tribunal de Contas Europeu....."

- O relatório - [CE - Relatório especial Apoio financeiro da UE para sistemas de saúde em países parceiros selecionados: Objetivos estratégicos amplos seguidos, mas intervenções afetadas por problemas de coordenação e sustentabilidade](#)

Também com algumas recomendações.

- Cobertura via Euractiv - [Auditores encontram 'prateleiras vazias' apesar do compromisso da UE de fornecer vacinas](#)

"O relatório da ECA, divulgado na quarta-feira (2 de outubro), investigou o financiamento da UE para projetos de saúde entre 2007 e o início de 2024, selecionando projetos da República Democrática do Congo (RDC), Burundi e Zimbábue. Embora o financiamento da UE para a saúde global tenha aumentado desde 2007, os **auditores descobriram graves problemas de coordenação com os países parceiros** - levando, por exemplo, a prateleiras de medicamentos permanentemente fora de estoque no Zimbábue, baixa disponibilidade de vacinas e intervenções duplicadas. **Isso aconteceu apesar de a UE ter lançado sua Estratégia Global de Saúde em novembro de 2022** para fortalecer os sistemas de saúde e as cadeias de suprimentos farmacêuticos em todo o mundo e melhorar o acesso a medicamentos, incluindo vacinas. "

"... O relatório sugere uma falta de alinhamento entre as necessidades locais e o financiamento da UE - um problema que prevalecia antes do atual surto de varíola. ... Além disso, a auditoria destaca que a **varíola não é a única preocupação de saúde que os sistemas de saúde africanos enfrentam e que garantir mais financiamento nacional e internacional, juntamente com**

estratégias realistas de transição e saída, é fundamental para salvaguardar a sustentabilidade dos programas globais de saúde. Rowan Dunn, coordenador de defesa da UE na Global Health Advocates, disse que essa auditoria é "particularmente relevante no contexto dos preparativos e das primeiras negociações do próximo Quadro Financeiro Plurianual da UE, com uma proposta da Comissão prevista para 2025".

E um link:

- Cidadão Global: [CEOs, líderes mundiais e artistas pedem investimento urgente no futuro da África](#) (Declaração de Abidjan) (10 de outubro)

"Intel, Cisco, Lawrence H. Summers, Mary Robinson, Nomzamo Mbatha e Stonebwoy, juntamente com mais de 100 organizações e indivíduos importantes, assinam o Acordo de Abidjan pedindo US\$ 120 bilhões para a IDA...."

PPPR

O Fundo Monetário Internacional, o Grupo do Banco Mundial e a Organização Mundial da Saúde intensificam a cooperação na preparação para a pandemia

<https://www.who.int/news/item/02-10-2024-the-international-monetary-fund-the-world-bank-group-and-the-world-health-organization-step-up-cooperation-on-pandemic-preparedness/>

"Os chefes do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Grupo do Banco Mundial (GBM) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) concordaram com os princípios gerais de cooperação na preparação para pandemias. Essa cooperação permitirá ampliar o apoio aos países para prevenir, detectar e responder a ameaças à saúde pública por meio do Fundo de [Resiliência e Sustentabilidade](#) (RST) do FMI, do apoio financeiro e técnico do WBG e da expertise técnica e das capacidades nacionais da OMS. O RST permite que os países membros elegíveis tenham acesso a financiamento de longo prazo a baixas taxas de juros para ajudar a implementar reformas que abordem os desafios estruturais à estabilidade da economia, como os apresentados por pandemias, e para aumentar a resiliência dos sistemas de saúde dos países".

"Operando dentro de seus respectivos mandatos e políticas, o FMI, o WBG e a OMS aproveitarão seus conhecimentos para melhorar a preparação para a pandemia em seus países membros, aproveitando as sinergias e a complementaridade das análises e operações de cada instituição no país. Essa colaboração fortalecerá o projeto e a articulação de políticas eficazes, reformas institucionais e de gestão financeira pública apoiadas pelo [Mecanismo de Resiliência e Sustentabilidade](#) (RSF) do FMI, as reformas de políticas e investimentos apoiados pelo WBG e o apoio técnico e operacional fornecido pela OMS...."

"... De acordo com os princípios gerais de coordenação:

- A OMS e o WBG continuarão a liderar as políticas de desenvolvimento relacionadas à saúde e, com outros bancos multilaterais de desenvolvimento e [o Fundo Pandêmico](#), os investimentos em projetos específicos para a preparação para a pandemia. O financiamento do RST não será destinado a projetos específicos.

- As medidas de reforma da política de preparação para pandemias apoiadas por acordos RSF serão informadas por dados existentes, análises e envolvimento operacional da OMS, do WBG e das autoridades nacionais.
- **As reformas de preparação para a pandemia se basearão na área de especialização de cada instituição.** Os programas RSF se concentrarão em reformas de políticas macrocríticas dentro da especialização do FMI e complementarão o trabalho realizado pelo WBG e pela OMS para maximizar os recursos financeiros e a especialização técnica disponíveis para os países. As medidas de reforma do RSF podem incluir ações políticas destinadas a aumentar a prontidão dos sistemas financeiros e de saúde para responder de forma eficaz a futuras emergências de saúde...."

TWN - OMS: INB11 se afastou das necessidades dos países em desenvolvimento, Bureau pressionou para apressar o texto

N Ramakrishnan; <https://www.twn.my/title2/health.info/2024/hi241003.htm>

(5 de outubro) Análise do INB11 do mês passado. **"A 11ª rodada do Órgão de Negociação Intergovernamental (INB) da OMS sobre o instrumento de pandemia, realizada no mês passado, apressou o texto a pedido da Mesa do INB.** A Mesa pressionou os Estados Membros a acelerar as negociações e mostrou relutância em incorporar sugestões substantivas de texto das delegações, especialmente dos países em desenvolvimento. **Assim, a INB11 afastou a minuta do instrumento pandêmico da OMS das necessidades dos países em desenvolvimento."**

"A Repartição, em vez de ajudar os Estados Membros a realizar negociações baseadas em texto e edição em tempo real na tela, entrou em negociações com os Estados Membros, questionou as propostas de texto dos Estados Membros, convidou a Secretaria da OMS a comentar sobre as propostas e raramente fez alterações no texto na tela em nome de uma abordagem de racionalização. **Várias disposições relacionadas ao acesso equitativo a vacinas, terapias e diagnósticos estão sendo diluídas a níveis insustentáveis nessa abordagem. A razão para isso é, supostamente, um argumento de que "não há tempo para negociações detalhadas".** A Mesa está apressando as discussões para adotar o instrumento de pandemia até dezembro de 2024. Embora a 77ª Sessão da Assembleia Mundial da Saúde tenha dado à INB um prazo até maio de 2025, **os negociadores e a equipe da secretaria da OMS frequentemente citam a pressão do Grupo Africano como o motivo da pressa.** Fontes afirmam que os Chefes de Estado do Grupo Africano parecem ter exigido a adoção de um acordo sobre pandemia da OMS até o final de dezembro de 2024 e, portanto, as delegações estão pressionando para que isso aconteça. **Vários Estados Membros africanos, por outro lado, esclareceram à Third World Network (TWN) que seus Chefes de Estado querem um instrumento forte de pandemia da OMS, não um acordo-quadro fraco....."**

LSE (blog) - O que o novo conceito de "emergência pandêmica" pode significar para a segurança da saúde global

C Wenham et al ; <https://blogs.lse.ac.uk/europpblog/2024/09/24/what-the-new-pandemic-emergency-concept-could-mean-for-global-health-security/>

*"Os membros da Organização Mundial da Saúde concordaram com a **introdução de um novo conceito jurídico - uma "emergência pandêmica"** - para ajudar o mundo a se preparar melhor para futuras ameaças internacionais à saúde. Clare Wenham, Mark Eccleston-Turner e Harry Upton*

argumentam que há uma necessidade de maior clareza sobre o que o novo conceito significará na prática."

Emergência de Mpox: atualizações

- **Painel de controle do Mpox da OMS:** https://worldhealthorg.shinyapps.io/mpx_global/ (atualizado semanalmente - última atualização: 6 de outubro)
- E via [HPW](#) sobre a coletiva de imprensa do CDC da África na quinta-feira (ontem):

"...No briefing, a Kaseya também enfatizou que o surto de varíola em andamento continua sendo um **problema** significativo **de saúde pública** em todo o continente, com 3.186 novos casos e 53 mortes registradas durante a última semana de setembro em toda a África. A República Democrática do Congo (RDC), a Nigéria, Uganda e outras nações estão lutando contra o vírus, que continua a se espalhar devido à capacidade limitada de testes e às baixas taxas de vacinação. A vizinha República do Congo relatou seu primeiro caso de varíola na capital, Brazzaville, após seis semanas sem relatos de casos...."

"A falta de infraestrutura laboratorial suficiente foi destacada como um grande desafio em países como a Libéria e a RDC, onde as baixas taxas de testes impedem o rastreamento preciso do surto. "O surto ainda está presente, ainda está aumentando, e precisamos manter o foco para detê-lo", alertou Kaseya, **pedindo aos países afetados que priorizem a melhoria da capacidade laboratorial e o acesso a diagnósticos...."**

Veja também **Cidrap News (10 de outubro) - [O ritmo do Mpox continua acelerado na África com o ressurgimento do vírus em Brazzaville](#)**

Nature - Começa o lançamento da vacina contra a varíola na África: como será o sucesso?

<https://www.nature.com/articles/d41586-024-03243-2>

"A Nature conversa com o coordenador de varíola da agência de saúde pública da África sobre como o continente está lidando com suas primeiras vacinas."

"**Nicaise Ndembi, virologista do Centro Africano de Controle e Prevenção de Doenças** em Adis Abeba. Em 17 de setembro, as autoridades de saúde de Ruanda começaram a administrar vacinas para as pessoas com alto risco de infecção; a República Democrática do Congo (RDC), que tem sido o país africano mais atingido pela doença, seguirá o exemplo em 5 de outubro; e a Nigéria deve iniciar suas próprias vacinações nas próximas duas semanas. Aqui, **Ndembi, que está coordenando a resposta do CDC à mpox na África, fala sobre como as autoridades de saúde planejam distribuir as novas doses e os desafios que enfrentarão...."**

Declaração do Comitê Consultivo Global sobre Segurança de Vacinas (GACVS) da OMS sobre a segurança das vacinas contra a varíola para uso em grupos de alto risco

<https://www.who.int/news/item/04-10-2024-statement-gacvs-safety-mpox-vaccines-for-use-in-high-risk-groups>

(4 de outubro) " O [Comitê Consultivo Global da OMS sobre Segurança de Vacinas](#) (GACVS) publicou hoje uma declaração sobre a segurança das vacinas contra a varíola para uso em grupos de alto risco....."

HPW- A aprovação do teste de diagnóstico de Mpox pela OMS capacita os estabelecimentos de saúde a processar os resultados

<https://healthpolicy-watch.news/who-approval-of-mpox-diagnostic-test-empowers-health-facilities-to-process-results/>

(4 de outubro) "O primeiro teste de varíola que permite que as unidades de saúde testem as pessoas e obtenham os resultados no local recebeu a aprovação da Lista de Uso Emergencial (EUL) da Organização Mundial da Saúde (OMS).

"O ensaio Alinity m MPXV da Abbott é um teste de reação em cadeia da polimerase (PCR) que pode fornecer um diagnóstico de varíola em cerca de duas horas a partir de um esfregaço da lesão do paciente. **Até agora, os países africanos afetados pela varíola tinham que enviar amostras para laboratórios, muitas vezes esperando dias pelos resultados.**"

PS: "A OMS está considerando a EUL de [três outros testes de mpox](#) da Cepheid, Roche e CerTest Biotec após convocar os fabricantes de IVDs de mpox [a enviar uma expressão de interesse para a EUL](#) em 28 de agosto. O teste Alinity pode detectar tanto a clade I quanto a clade II do vírus mpox. No entanto, ele precisa ser administrado por "pessoal de laboratório clínico treinado que seja proficiente em técnicas de PCR e procedimentos de IVD", de acordo com a OMS."

WHO Afro - A República Democrática do Congo dá início à vacinação contra a varíola

<https://www.afro.who.int/countries/democratic-republic-of-congo/news/democratic-republic-congo-kicks-mpox-vaccination>

(5 de outubro) " A República Democrática do Congo deu início hoje à vacinação contra a varíola, acrescentando uma medida vital para complementar os esforços contínuos de controle do surto a fim de interromper a disseminação da doença viral e salvar vidas. **A vacinação, lançada na província de Kivu do Norte, no leste do país, priorizará os profissionais de saúde e as equipes de atendimento da linha de frente, os contatos de casos confirmados, os contatos desses contatos e outros grupos de risco. Posteriormente, a vacinação será implementada em 11 das zonas de saúde mais afetadas** nas províncias de Equateur, Kivu do Norte, Sankuru, Kivu do Sul, Sud-Ubangi e Tshopo."

"A República Democrática do Congo recebeu 265.000 doses da vacina MVA-BN doadas pela Autoridade de Preparação e Resposta a Emergências de Saúde da Comissão Europeia, pela Gavi, pela Vaccine Alliance e pelo governo dos Estados Unidos....."

Emergência de Mpox - Análise e defesa

Nigéria, República Democrática do Congo e Burundi são os mais afetados pelos surtos de Mpox

<https://allafrica.com/view/group/main/main/id/00090604.html>

"A Organização Mundial da Saúde (OMS) **identificou** a Nigéria, a República Democrática do Congo (RD Congo) e o Burundi como os mais afetados pelo surto de varíola em andamento na África. De acordo com o último **relatório** da OMS sobre a situação externa em vários países, **a República Democrática do Congo tem 30.766 casos suspeitos, 5.610 casos confirmados e 25 mortes**, e **Burundi tem 2.188 casos suspeitos, 853 casos confirmados e nenhuma morte relatada**. Os dados de 1º de janeiro de 2024 a 29 de setembro de 2024 mostram que **a Nigéria tem 78 casos confirmados e nenhuma morte.....**"

Lancet GH - Modelagem de abordagens de vacinação para contenção e mitigação da varíola na República Democrática do Congo

Alexandra Savinkina et al; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(24\)00384-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(24)00384-X/fulltext)

" **Em 2023, ocorreu um surto histórico de varíola no país, que continuou em 2024**. Mais de 14.000 casos e 600 mortes foram registrados somente em 2023, representando um grande aumento em relação aos surtos anteriores. **A vacina vaccinia Ankara modificada (nomes comerciais JYNNEOS, Imvamune e Imvanex) foi usada no surto de varíola de 2022 nos EUA e na Europa. No entanto, na época do estudo, a vacinação não havia sido disponibilizada na RDC.** "

".. **Nosso objetivo foi informar os formuladores de políticas e tomadores de decisões sobre os possíveis benefícios e recursos necessários para as campanhas de vacinação contra a varíola na RDC, fornecendo cenários contrafatuais que avaliam os efeitos de curto prazo de várias estratégias de vacinação sobre os casos e mortes por varíola, se essa campanha de vacinação tivesse sido realizada antes do surto de 2023-24.....**"

Eles concluem: "Quando os recursos são limitados, a vacinação de crianças com 15 anos ou menos, ou com menos de 5 anos, nas regiões endêmicas da RDC seria o uso mais eficiente das vacinas."

Lancet Letter - As mães que amamentam na República Democrática do Congo têm acesso à vacina contra a varíola?

M Ververs et al; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(24\)00423-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(24)00423-6/fulltext)

"Em 13 de setembro de 2024, a OMS anunciou a pré-qualificação da primeira vacina contra a varíola, a MVA-BN. O Grupo Consultivo Estratégico de Especialistas (SAGE) em Imunização da OMS recomendou essa vacina para pessoas com alto risco de exposição à varíola no surto atual, declarando que "essa vacina pode ser usada 'off-label' em bebês, crianças e adolescentes, e em pessoas grávidas e imunocomprometidas". **As mães que amamentam não estão incluídas nessas recomendações.** Em 2022, a OMS havia declarado que a vacina MVA-BN poderia ser usada em mulheres que estivessem amamentando. No entanto, **a nova orientação da OMS para 2024, que substituiu as recomendações de 2022, simplesmente declara: "A segurança e a eficácia da MVA-BN não foram avaliadas em mulheres que amamentam. Não há dados disponíveis para avaliar... a segurança do MVA-BN em bebês amamentados.** O MVA-BN contém um vírus enfraquecido e não replicante que não pode causar a varíola. **Atualmente, alguns países recomendam seu uso em pessoas que estão amamentando, enquanto outros preferem não fazer essa recomendação.** Essa **contradição tem, compreensivelmente, gerado confusão entre os profissionais de saúde...."**

"... Em outubro de 2024, terá início a vacinação com a MVA-BN, a única vacina contra a varíola atualmente disponível na República Democrática do Congo. **Gestantes e bebês podem receber a vacina, mas os profissionais de saúde não têm certeza se as mulheres que amamentam podem fazê-lo, o que precisa de esclarecimento urgente.... É essencial que as mulheres que estão amamentando sejam imediatamente consideradas para receber a vacina contra a varíola, seja ela MVA-BN ou outro tipo, e que sejam fornecidas recomendações claras. ..."**

Novo resumo de segurança do GISF no mpox

<https://gisf.ngo/new-gisf-security-brief-on-mpox/>

PS: "O Global Interagency Security Forum (GISF) é uma organização membro independente, com mais de **130 organizações não governamentais (ONGs) internacionais em nossa rede...."**

"Como a varíola continua a se espalhar, a nova publicação do GISF destaca alguns desafios de segurança que ela pode apresentar e como eles podem ser abordados "Esse novo resumo de **segurança reconhece o enorme desafio que as ONGs enfrentam com a varíola atualmente**", explicou Emily Wright, Diretora de Pesquisa do GISF. **"Ele se baseia nas pesquisas e orientações significativas que o GISF produziu durante a pandemia da COVID-19.** Muitos dos desafios de segurança que enfrentamos durante essa pandemia são aplicáveis ao surto de mpox." "

"**Uma semelhança importante é o impacto da desinformação.** Quando informações falsas sobre doenças como a varíola são divulgadas, principalmente on-line, isso pode gerar desconfiança em relação às ONGs. E isso pode tornar as comunidades menos propensas a aceitar seus serviços. "Conforme descrito neste novo resumo de segurança, **o envolvimento em um diálogo bidirecional com as comunidades-alvo é fundamental** ao responder a surtos de doenças..."

Citações: "**As informações falsas sobre o mpox se espalharam rápida e amplamente por diferentes plataformas de mídia.** Isso pode ser visto em um relatório da **Insecurity Insight, que analisou comentários do Facebook de agosto de 2024** e mostrou que as reações da mídia social à emergência de saúde da varíola foram marcadas pelo ceticismo, especialmente em relação às autoridades locais e ao envolvimento ocidental..."

"Isso reflete a dinâmica das respostas altamente criticadas aos surtos de Ebola no passado. "As equipes de resposta não conseguiram entender que o ebola não era uma necessidade humanitária

prioritária para as populações afetadas. Muitas pessoas estavam mais preocupadas com os ataques violentos regulares de grupos armados e com doenças mais prevalentes", adverte o relatório do GISF. "As organizações que mudaram de tática ouvindo as prioridades das comunidades e adaptando sua abordagem para atender a essas expectativas conseguiram melhorar a aceitação."

GAVI - Cinco inovações que podem ajudar a manter a varíola sob controle

<https://www.gavi.org/vaccineswork/five-innovations-could-help-bring-mpox-under-control>

"As vacinas ajudarão, mas outras inovações também são necessárias para reduzir as infecções e mortes por varíola."

Reuters - Estigma aumenta os desafios do Burundi na luta contra a varíola

[Reuters](#);

Eric Mbonigaba recuperou-se da varíola após quatro semanas no hospital, mas o motorista de mototáxi burundês diz que, desde então, foi vítima do estigma em torno da doença e corre o risco de perder sua casa e seu sustento.

Surto de Marburg em Ruanda

Mais ou menos em ordem cronológica, a partir do final da semana passada.

Stat- Ruanda receberá vacinas experimentais e terapêuticas para combater o surto de Marburg

<https://www.statnews.com/2024/10/04/marburg-virus-rwanda-outbreak-vaccines-therapeutics/>

Do final da semana passada. "O país concordou **em realizar testes clínicos** e indicou que está pronto para agir rapidamente."

- Consulte também a **Devex** para obter (muito) mais detalhes - [How far are we from a licensed vaccine for deadly Marburg?](#)

"Os testes clínicos de uma vacina candidata começaram em Ruanda, que está há duas semanas respondendo ao seu primeiro surto."

- E um [Relatório Mundial da Lancet - Surto de Marburg em Ruanda estimula esforços de vacinação](#)

" **Nenhuma vacina recebeu ainda a lista de uso emergencial, mas as autoridades esperam distribuir doses como parte dos testes clínicos. Reportagem de Paul Adepoju.**"

PS: "... **O Diretor Geral dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças da África, Jean Kaseya, expressou insatisfação com os critérios de listagem de uso emergencial da OMS, descrevendo-os como restritivos e limitando a capacidade dos países africanos de acessar ferramentas potencialmente benéficas para responder a surtos.** Sem uma listagem de uso emergencial, organizações como a Gavi e o UNICEF não conseguem adquirir vacinas candidatas para uso nos países, mesmo que a candidata seja a mais adequada às necessidades locais. Em resposta, Ruanda e outras nações africanas que buscam usar vacinas experimentais estão recorrendo a seus próprios órgãos reguladores locais para obter aprovação. Da mesma forma, os órgãos reguladores da República Democrática do Congo e da Nigéria tiveram que autorizar o uso de vacinas candidatas contra o mpox em seus respectivos países antes de obter a Lista de Uso Emergencial da OMS....."

PS: "...**a International AIDS Vaccine Initiative (IAVI; Nova York, NY, EUA) desenvolveu sua própria vacina candidata contra Marburg. Entretanto, ela não será avaliada durante o atual surto em Ruanda.**"

Telegraph - Vacinas contra Marburg enviadas às pressas para Ruanda para proteger os profissionais de saúde que estão lutando contra o surto

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/marburg-vaccines-rushed-to-rwanda-to-protect-health-workers/>

"**As vacinas contra Marburg devem chegar a Ruanda nos próximos dias para ajudar a proteger os profissionais de saúde que estão lutando contra um surto de febre hemorrágica mortal. As vacinas, desenvolvidas pelo Sabin Vaccine Institute inicialmente para tratar o Ebola, estão atualmente na fase 2 dos testes clínicos para uso contra o vírus, que tem uma taxa de mortalidade de quase 90%. Elas provavelmente serão implantadas em uma estratégia de vacinação em anel, tendo como alvo os profissionais de saúde e outras pessoas ligadas aos 410 indivíduos atualmente sob observação,** disse o ministro da saúde do país, Dr. Sabin Nsanzimana, em uma coletiva de imprensa na quinta-feira."

- Link: [Cidrap News - O total de casos de Marburg em Ruanda aumenta com o início do teste da vacina](#)

PS: "... **Velocidade sem precedentes no lançamento da vacina:** Antes de as vacinas serem liberadas para o vírus Ebola - um parente próximo do vírus Marburg -, os testes clínicos de vacinas em regiões de surto eram difíceis, porque os níveis do vírus geralmente diminuía antes da chegada das doses da vacina, dificultando a avaliação da eficácia. **Amy Finian, diretora executiva do Sabin, disse que o grupo conseguiu enviar a vacina sete dias depois que o governo de Ruanda pediu ajuda.** "Essa rápida resposta de emergência demonstra que um grupo dedicado e colaborativo de indivíduos e organizações pode alcançar resultados notáveis quando unidos por uma causa comum: conter um surto de doença letal e evitar mais perdas de vidas." Craig Spencer, MD, MPH, um médico de medicina de emergência que trabalhou na África Ocidental durante o surto de Ebola na região e é um sobrevivente do Ebola, disse ontem no X: "Nunca é demais enfatizar o quão incrível é o fato de Ruanda ter passado do anúncio de casos de Marburg há pouco mais de uma semana para a vacinação dos profissionais da linha de frente hoje. A quantidade de trabalho necessária para que isso aconteça é enorme. É realmente impressionante, em todos os aspectos". Spencer está atualmente na Escola de Saúde Pública da Universidade de Brown."

FT Opinion - Surto de Marburg em Ruanda mostra algum progresso pós-pandemia

A Ahuja; [surto de Marburg em Ruanda mostra algum progresso pós-pandemia \(ft.com\)](https://www.ft.com/content/2020/10/14/marburg-rwanda)

"É muito cedo para saber se a resposta imediata ao vírus é suficiente para virar a maré."

"... O Marburg, com o mesmo modus operandi sombrio, não é nem tão raro nem tão contido como costumava ser. Na maioria das vezes, é encontrado em apenas alguns países da África Subsaariana, especialmente em Uganda. Encontrado principalmente em apenas alguns países da África subsaariana, especialmente em Uganda, ele apareceu na Guiné Equatorial e na Tanzânia pela primeira vez no ano passado. No mês passado, o vírus mortal chegou a Ruanda. Com 56 casos confirmados até segunda-feira, a maioria na capital Kigali, esse é o terceiro maior surto registrado. **O medo é que ele possa se espalhar para a vizinha República Democrática do Congo, onde há 7 milhões de pessoas deslocadas internamente. Mas há notícias animadoras: Ruanda adquiriu centenas de doses de uma vacina experimental promissora e a imunização dos profissionais de saúde e dos contatos próximos dos casos confirmados já começou. Algumas lições pós-pandemia estão claramente sendo aprendidas: a importância de continuar a pesquisa contra possíveis doenças epidêmicas e a necessidade de testar vacinas e tratamentos candidatos no calor de um surto.** Alguns detalhes importantes, no entanto, permanecem não revelados, incluindo a sequência genética do vírus atual e como ele se espalhou...."

PS: "... as precauções estão sendo intensificadas. Na segunda-feira, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA desaconselharam viagens não essenciais a Ruanda e, a partir de 14 de outubro, os viajantes dos EUA que voltarem para casa passarão por uma triagem de saúde pública se tiverem estado no país nas três semanas anteriores..."

Telegraph - Ruanda introduz proibição parcial de viagens para combater a disseminação do Marburg

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/rwanda-introduces-partial-travel-ban-to-fight-marburg/>

"Ruanda proibiu qualquer pessoa que tenha sido exposta ao vírus de Marburg de deixar o país, pois está tentando impedir que o surto se espalhe para além de suas fronteiras. Qualquer pessoa que deseje viajar de Ruanda para o exterior deve preencher um questionário para relatar quaisquer sintomas potenciais dentro de 24 horas de sua partida, disse o **Ministério da Saúde de Ruanda** na quarta-feira. "Se você tiver entrado em contato com um caso confirmado de Marburg, não poderá viajar até 21 dias após a exposição, desde que não apresente sintomas", disse em um anúncio. **O período de incubação do Marburg, uma febre hemorrágica da mesma família do Ebola, varia de dois a 21 dias, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS)**"

Declaração do CDC da África - Declaração contra as restrições de viagem em resposta aos surtos dos vírus Mpox e Marburg

<https://africacdc.org/news-item/statement-against-travel-restrictions-inresponse-to-mpox-and-marburg-virus-outbreaks/>

(8 de outubro) **"À luz dos atuais surtos dos vírus Mpox e Marburg, o Centro Africano de Controle e Prevenção de Doenças (CDC África) pede a todos os países que se abstenham de implementar**

proibições de viagem ou restrições de movimento direcionadas às nações africanas. Tais medidas são inconsistentes com as diretrizes internacionais de saúde e correm o risco de prejudicar as respostas de saúde pública, aprofundar os desafios econômicos e reacender as desigualdades e a desconfiança que surgiram durante a pandemia da COVID-19, particularmente entre o Norte Global e o Sul Global....."

HPW - África O CDC acusa o governo dos EUA de criar pânico em um aviso de viagem sobre o surto de Marburg em Ruanda

<https://healthpolicy-watch.news/marburg-africa-cdc-accuses-u-s-government-of-creating-panic/>

Cobertura da coletiva de imprensa do CDC da África de ontem (quinta-feira). **"O CDC da África criticou o recente [aviso de viagem de nível 3](#) do governo dos EUA para Ruanda como injusto e sem fundamento, argumentando que ele prejudica os esforços proativos de Ruanda para conter um surto de Marburg.** Com testes rápidos, vacinas e medidas coordenadas de resposta a emergências em vigor, os líderes de Ruanda insistem que o país não representa uma ameaça internacional e alertam que as restrições de viagem podem alimentar o pânico e desencorajar a transparência em futuras crises de saúde." **"O Dr. Jean Kaseya, diretor geral do CDC da África, chamou a decisão dos EUA de "injusta" durante uma coletiva de imprensa na quinta-feira, acusando Washington de criar pânico desnecessário."**

PS: **"A coletiva de imprensa também contou com comentários do Ministro da Saúde de Ruanda, Dr. Sabin Nsanzimana, que detalhou os esforços de resposta rápida do país, que incluem testes intensivos, campanhas de vacinação direcionadas a profissionais de saúde e grupos de alto risco, e o uso de várias opções terapêuticas Ruanda também já administrou mais de 200 doses de uma vacina experimental contra Marburg desenvolvida pelo Sabin Vaccine Institute, revelou ele."**

- Veja também Stat - [África O CDC reprovou o governo dos EUA por causa do aviso de viagem para Ruanda relacionado a Marburg](#)

" A agência disse que Ruanda estava sendo punida por sua transparência no combate ao surto."

Cidrap News - Ruanda registra declínio nos casos do vírus de Marburg

<https://www.cidrap.umn.edu/marburg/rwanda-sees-decline-marburg-virus-cases>

(10 de outubro) **"Pelo [segundo dia consecutivo](#), o Ministério da Saúde de Ruanda não relatou nenhum novo caso confirmado do vírus de Marburg ou fatalidades, mantendo o total do surto em 58 casos, incluindo 13 pessoas que morreram em decorrência de suas infecções.** Em uma reunião realizada hoje pelo Centro Africano de Controle e Prevenção de Doenças (CDC da África), **as autoridades de saúde disseram que o surto está sob controle, com a maioria dos casos em dois grupos de hospitais em Kinshasa.** O ministro da saúde de Ruanda, Sabin Nsanzimana, MD, PhD, disse que a **taxa de letalidade (CFR) é atualmente de 22%, o que é muito menor do que os surtos anteriores, especialmente para uma doença com uma CFR que pode chegar a 80%.** Ele disse que a identificação precoce dos casos, o bom tratamento de suporte e o uso de antivirais e anticorpos monoclonais salvaram vidas....."

AMR

OMS - Melhor uso das vacinas poderia reduzir o uso de antibióticos em 2,5 bilhões de doses por ano, diz OMS

<https://www.who.int/news/item/10-10-2024-better-use-of-vaccines-could-reduce-antibiotic-use-by-2.5-billion-doses-annually--says-who>

"Um novo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) conclui que as vacinas contra 24 patógenos poderiam reduzir o número de antibióticos necessários em 22% ou 2,5 bilhões de doses diárias definidas globalmente a cada ano, apoiando os esforços mundiais para combater a resistência antimicrobiana (AMR). Embora algumas dessas vacinas já estejam disponíveis, mas sejam subutilizadas, outras precisariam ser desenvolvidas e colocadas no mercado o mais rápido possível...."

PS: "... Globalmente, os custos hospitalares do tratamento de patógenos resistentes avaliados no relatório são estimados em US\$ 730 bilhões por ano. **Se as vacinas pudessem ser lançadas contra todos os patógenos avaliados, elas poderiam economizar um terço dos custos hospitalares associados à AMR.....**"

- Veja também a cobertura do HPW - [Estratégias de vacinas novas e mais eficazes poderiam reduzir o uso de antibióticos em um quinto: nova análise da OMS](#)

"De acordo com um novo relatório da OMS sobre como as estratégias de vacinas podem reduzir a resistência antimicrobiana (AMR), o **melhor uso das vacinas existentes contra pneumonia e febre tifoide, bem como as novas vacinas contra tuberculose e pneumonia que estão atualmente em testes clínicos**, poderia evitar mais de meio milhão de mortes por ano devido a patógenos resistentes a medicamentos que não respondem a antibióticos. **E, a longo prazo, o melhor uso das vacinas existentes, bem como o desenvolvimento de novas vacinas contra 24 patógenos mortais, poderia reduzir o número de antibióticos necessários em 22% ou 2,5 bilhões de doses diárias definidas globalmente a cada ano, apoiando os esforços mundiais para lidar com a AMR, de acordo com o relatório, publicado na quinta-feira.....**"

- E Cidrap - [Relatório da OMS destaca o papel das vacinas no combate à](#) resistência antimicrobiana

HPW - Conflito gera resistência a medicamentos - e isso não está sendo resolvido

<https://healthpolicy-watch.news/conflict-breeds-drug-resistance-and-this-not-being-addressed/>

Cobertura de um webinar do Graduate Institute na quarta-feira.

"O conflito é uma "bioincubadora" de resistência antimicrobiana (AMR), mas isso não está sendo reconhecido ou tratado de forma suficiente, de acordo com o professor Richard Sullivan, codiretor do Centro de Pesquisa em Conflito e Saúde do King's College, em Londres Patógenos resistentes a medicamentos prosperam em [ferimentos de guerra](#) tratados em condições abaixo do ideal e em ambientes [contaminados por metais pesados](#) de bombas. **Cerca de 30% da população global - 2,4**

bilhões de pessoas - vivem em zonas de conflito, disse Sullivan em um **evento organizado pelo Centro de Saúde Global do Instituto de Pós-Graduação de Genebra** na quarta-feira".

"O Dr. Kefas Samson, da **Divisão de AMR da OMS**, disse que o impacto da AMR - **estimado pela The Lancet** como tendo causado cinco milhões de mortes em 2019 - provavelmente foi subestimado porque é difícil coletar dados em zonas de guerra.... "

"... Apesar do enorme papel do conflito na AMR, isso quase não é reconhecido na **Declaração Política das Nações Unidas sobre AMR** adotada na reunião de alto nível no mês passado. O que a Declaração faz, no entanto, é dar poder à **Aliança Quadripartite** - a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - **para supervisionar a implementação da declaração**. Samson, da OMS, disse que a **prioridade do Quadripartite é apoiar os estados membros para que cumpram a declaração - cujo objetivo mais concreto é reduzir as mortes por AMR em 10% até 2030....** A declaração também encarrega o Quadripartite de criar um painel independente para conduzir pesquisas sobre a AMR até o final de 2025, mas a mecânica disso ainda precisa ser trabalhada com os estados-membros, disse Samson. ... Os estados-membros se recusaram a estabelecer metas para certas "questões polêmicas" porque pediram evidências, acrescentou Samson, e esse painel trataria disso."

PS: "... Ele acrescentou que, **ao contrário das dificuldades geopolíticas que dificultam outras negociações multilaterais**, havia "certa unanimidade na comunidade internacional e nos estados membros para ver a AMR como uma ameaça real à saúde global, que exige ações muito urgentes".

".... A **Arábia Saudita** sedia uma Conferência Ministerial Global de Alto Nível sobre AMR em 15 e 16 de novembro para discutir a implementação da declaração e como aumentar a meta de **US\$ 100 milhões** para ajudar os países a desenvolver planos para mitigar a AMR....."

Guerra e saúde

HPW- Aniversário de 7 de outubro do ataque do Hamas a Israel observado contra o conflito de Gaza e o espectro da guerra regional

<https://healthpolicy-watch.news/october-7-anniversary-yields-grim-regional-health-report-card-against-spectre-of-widening-war/>

Leitura recomendada: Análise aprofundada da terrível situação em Gaza (e além), após um ano horrível. Trechos:

"Diretor Geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, falando em uma coletiva de imprensa da OMS na quinta-feira, 3 de outubro, logo após a barragem iraniana e antes da data de aniversário da guerra em outubro. "A OMS pede a redução da escalada do conflito, que os cuidados com a saúde sejam protegidos e não atacados, que as rotas de acesso sejam protegidas e os suprimentos entregues, e que haja um cessar-fogo, uma solução política e paz, pois o melhor remédio é a paz..." Mas na manhã de 7 de outubro de 2024, essa visão parecia mais distante do que nunca da realidade."

"... Desde 7 de outubro de 2023, mais de 1.000 profissionais de saúde de Gaza morreram, de acordo com a contagem mais recente do Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo Hamas. Em 30 de agosto, apenas 17 dos 36 hospitais de Gaza permaneciam parcialmente operáveis, de acordo com a OMS. E a maior e mais sofisticada instalação de saúde de Gaza, Al Shifa, foi praticamente destruída depois de ter sido cercada por israelenses e ter ficado na mira de ferozes tiroteios com as forças do Hamas durante duas semanas no final de março. "

PS: **sobre a pólio:** "... Uma campanha inicial de vacinação em massa foi concluída com sucesso, com cerca de 560.000 crianças recebendo a vacina oral durante uma série de pausas humanitárias acordadas. **Agora, uma segunda rodada da campanha da OMS contra a pólio está planejada para começar em 14 de outubro.** "Pedimos às autoridades israelenses que considerem um esquema semelhante ao que tivemos para a primeira rodada, algo que eles chamam de 'pausas táticas' (nos combates) durante o horário de trabalho da campanha", disse Ayadil Saparbekov, líder da OMS para emergências no território palestino ocupado, em uma coletiva de imprensa da ONU em Genebra na sexta-feira. **Porém, com Israel intensificando novamente sua ação militar em Gaza e se preparando para um ataque de retaliação contra o Irã, resta saber se a campanha bem-sucedida de setembro poderá ser repetida.** E a pólio não é a única ameaça, disse o diretor executivo do UNICEF, Ted Chaiban, após uma visita no final de setembro a Israel, Gaza e Cisjordânia....."

- Para obter mais detalhes sobre a campanha contra a pólio, consulte HPW - [Amid Escalating Conflict in Northern Gaza, WHO Appeals to Israel for 'Pause' to Enable Polio Vaccination Campaign](#)

Devex - Qual é a situação da ajuda em Gaza? Principais números após um ano de conflito

<https://www.devex.com/news/what-is-the-state-of-aid-in-gaza-key-figures-after-a-year-of-conflict-108484>

"Um ano depois que os ataques do Hamas precipitaram Gaza em um estado de guerra, o conflito ainda está em andamento na região. Com que sucesso a ajuda está chegando às pessoas em risco? **A Devex analisa os principais números.**"

Geneva Solutions - Christopher Lockyear, da MSF: 'É chocante pensar que Gaza pode ser esquecida'

<https://genevasolutions.news/peace-humanitarian/msf-s-chris-lockyear-it-s-shocking-to-think-that-gaza-could-be-forgotten>

"Um ano após o ataque do Hamas em 7 de outubro, que desencadeou a guerra em Gaza, quando o foco se volta para a escalada da crise no Líbano, as terríveis necessidades do enclave sitiado correm o risco de serem negligenciadas, adverte o **chefe da MSF.**"

Entrevista perspicaz.

Devex - Exclusivo: A ONU diminui o tom de defesa de Gaza no aniversário do terror

<https://www.devex.com/news/exclusive-un-tones-down-gaza-advocacy-on-terror-anniversary-108497>

"As agências de ajuda limitam a arrecadação de fundos e as publicações nas mídias sociais sobre o conflito, citando preocupações com a sensibilidade israelense."

A Comissão da ONU considera crimes de guerra e crimes contra a humanidade os ataques israelenses às instalações de saúde de Gaza e o tratamento de detidos e reféns

<https://www.ohchr.org/en/press-releases/2024/10/un-commission-finds-war-crimes-and-crimes-against-humanity-israeli-attacks>

(10 de outubro) "Israel perpetrrou uma política concertada para destruir o sistema de saúde de Gaza como parte de um ataque mais amplo a Gaza, cometendo crimes de guerra e o crime contra a humanidade de extermínio com ataques implacáveis e deliberados a equipes e instalações médicas, disse a Comissão Internacional Independente de Inquérito da ONU sobre o Território Palestino Ocupado, incluindo Jerusalém Oriental, e Israel em um novo [relatório](#) hoje. A Comissão também investigou o tratamento de detidos palestinos em Israel e de reféns israelenses e estrangeiros em Gaza desde 7 de outubro de 2023, e concluiu que Israel e grupos armados palestinos são responsáveis por tortura e violência sexual e de gênero."

BMJ Opinion - As doenças infecciosas estão sendo permitidas de forma desenfreada em Gaza

<https://www.bmj.com/content/387/bmj.q2186>

"Sem um cessar-fogo imediato e permanente e ajuda irrestrita, as pessoas em Gaza continuarão a adoecer e morrer de doenças infecciosas, escreve Sameer Sah."

BMJ Feature - Líbano: ataque israelense coloca em risco um sistema de saúde que depende do Hezbollah

<https://www.bmj.com/content/387/bmj.q2167>

"Com 3,5 milhões de pessoas necessitadas, um êxodo de médicos e algumas regiões atendidas pelo mesmo grupo militar que Israel procura derrotar, o sistema de saúde do Líbano está em crise. Sally Howard relata."

- Link: [HPW - Sudão passa fome enquanto guerra, enchentes e doenças cobram seu preço](#)

The Conversation - Os ataques à assistência médica durante a guerra estão se tornando mais comuns, criando efeitos devastadores

E Martinez; [The Conversation](#) ;

Leitura perspicaz.

Telegraph - 'Fiz uma trilha grávida pela selva para conseguir paracetamol'

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/uganda-health-service-under-pressure-refugee-camps/>

"A falta dos suprimentos médicos mais básicos está levando milhares de pessoas ao frágil sistema de saúde de Uganda."

"... A Sra. Ngolo está entre as milhares de pessoas que chegaram ao norte de Uganda vindas da República Democrática do Congo, do Sudão e do Sudão do Sul para escapar de conflitos que danificaram os sistemas de saúde a ponto de ser quase impossível obter até mesmo as necessidades mais básicas.... .."

"As generosas políticas de ajuda médica e aos refugiados de Uganda transformaram o país em um exemplo, mas o principal ponto de entrada do país para os refugiados que chegam, a região do Nilo Ocidental, está entre as mais pobres - ela só saiu de seu próprio conflito interno em 2007. Com quase dois milhões de refugiados reconhecidos, Uganda é o lar de mais pessoas deslocadas do que qualquer outro lugar na África. Cerca de um milhão delas vieram do Sudão do Sul na última década, enquanto milhares de solicitantes de asilo do vizinho Sudão e da RDC chegaram no último ano. Como resultado, os frágeis sistemas de saúde de Uganda estão sofrendo sérias pressões, e há dúvidas sobre por quanto tempo o país conseguirá ajudar a atender às necessidades das pessoas que fogem da guerra e dos desastres."

New Humanitarian - Serviços de saúde não funcionam enquanto as mulheres sofrem o impacto da guerra no Sudão

<https://www.thenewhumanitarian.org/news-feature/2024/10/09/health-services-non-functional-women-bear-brunt-sudan-war-gbv-sea>

"As vítimas de estupro não estão recebendo apoio suficiente." "Depois de mais de 17 meses de conflito violento, milhões de mulheres sudanesas estão lutando para ter acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva que salvam vidas, já que as partes em guerra continuam a atacar hospitais e profissionais de saúde e a bloquear o fluxo de ajuda...."

Lancet - Offline: A deriva moral que nos destrói

R Horton; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)02219-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)02219-0/fulltext)

"... toleramos, e nossos governos permitem, o massacre de civis, que permitimos que sejam bombardeados, queimados e esmagados impunemente em nosso nome. As contradições são muitas."

Horton inicia sua reflexão semanal com um livro de 2023, *Moral Feelings, Moral Reality, and Moral Progress (Sentimentos morais, realidade moral e progresso moral)*, de Thomas Nagel.

Saúde Planetária

Guardian - Os 'sinais vitais' da Terra mostram que o futuro da humanidade está em equilíbrio, dizem especialistas em clima

<https://www.theguardian.com/environment/2024/oct/08/earths-vital-signs-show-humanitys-future-in-balance-say-climate-experts>

"...Cada vez mais cientistas estão analisando a possibilidade de um colapso social, disse o relatório, que avaliou 35 sinais vitais em 2023 e descobriu que 25 estavam piores do que jamais foram registrados, incluindo os níveis de dióxido de carbono e a população humana. Isso indica uma "nova fase crítica e imprevisível da crise climática", afirmaram.... .. Os cientistas identificaram 28 ciclos de retroalimentação, incluindo o aumento das emissões do derretimento do permafrost, que poderiam ajudar a desencadear [vários pontos de inflexão](#), como o colapso da enorme calota de gelo da Groenlândia...."

"... A avaliação, [publicada na revista Bioscience](#), disse que [as concentrações de CO₂ e metano na atmosfera](#) estavam em níveis recordes. ..."

- Título do relatório: [The 2024 state of the climate report: Perilous times on planet Earth](#) (com coautores como M Mann, J Rockström e muitos outros)
- Op-ed relacionado: [We are near tipping points that will make the climate crisis worse](#) (por William J Ripple (*nome apropriado para o propósito*) e J Rockström)

Citação: "... **Pontos de inflexão** como o manto de gelo da Groenlândia, a circulação do Oceano Atlântico e a floresta amazônica são sistemas fundamentais que, se desestabilizados, podem desencadear mudanças em cascata e irreversíveis no sistema terrestre. **Devemos priorizar a proteção e a governança dos pontos críticos de ruptura climática como "bens comuns globais"**. Isso significa reconhecer que eles são recursos compartilhados, que não pertencem nem são governados por uma única nação, mas que são mantidos coletivamente e devem ser cuidados pela humanidade. Como tal, **eles exigem uma administração global coordenada e regimes de governança dedicados para garantir sua resiliência e estabilidade**. Para apoiar isso, os governos devem cumprir seus compromissos juridicamente vinculativos, assinados por 195 países, para manter o limite de 1,5 grau Celsius. Eles devem acelerar a eliminação gradual dos combustíveis fósseis, conforme descrito na declaração de Dubai, e atualizar os planos climáticos nacionais de acordo com as últimas descobertas científicas. **A crise climática planetária também deve ser estabelecida como um item permanente da agenda do Conselho de Segurança da ONU...."**

Nature Editorial - Don't overshoot: why carbon dioxide removal will achieve too little, too late

<https://www.nature.com/articles/d41586-024-03266-9>

"Muitos cenários climáticos preveem um aumento excessivo da temperatura antes que as tecnologias sejam usadas para limpar a atmosfera das emissões. **A ciência emergente diz que essa é provavelmente uma tarefa tola.**"

"... **As pesquisas estão mostrando que o espaço para alternativas viáveis é limitado.** Quando os líderes mundiais e os diplomatas do clima se reunirem na COP29 das Nações Unidas no próximo mês em Baku, Azerbaijão, eles precisam tomar nota: **a solução mais sábia para combater o aumento das emissões é cortar, cortar, cortar.....**"

- Relacionado: **The Conversation** - [How mainstream climate science endorsed the fantasy of a global warming time machine](#) (por W Carton & A Malm)

Devex- Relatório mostra um quadro sombrio do desmatamento global, de olho na COP 16

https://www.devex.com/news/report-paints-grim-picture-of-global-deforestation-with-eyes-on-cop-16-108476?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=devex_social_icons

"O desmatamento global está se acelerando, apesar das promessas de acabar com ele até 2030 - os líderes mundiais estão preparados para reverter os danos antes da COP 16?"

" **Apesar das promessas globais de interromper o desmatamento e a degradação florestal até 2030, o desmatamento aumentou, de acordo com a [Avaliação da Declaração Florestal de 2024](#), publicada hoje. Na conferência climática, ou **COP 15, em Montreal, em 2022, 196 países assinaram a Estrutura Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal. Ela estipulava que os países interromperiam e reverteriam a perda de biodiversidade até 2030.** Porém, em 2023, 6,37 milhões de hectares de floresta foram permanentemente perdidos - o que significa que foram convertidos para outro uso da terra e a floresta não pode crescer novamente. Isso em comparação com a meta de 4,38 milhões de hectares, que idealmente manteria o mundo no caminho certo para atingir a **meta de 2030 - colocando o mundo em um desvio de 45% de sua meta.** O relatório mostrou que cerca de 3,4 bilhões de hectares do que foi medido poderiam ser reflorestados com recursos adequados.....**"

"**Infelizmente, o desmatamento aumentou globalmente, e não diminuiu, desde que essa promessa foi feita em 2023**", disse Erin Matson, consultora sênior da [Climate Focus](#), uma empresa internacional de consultoria climática, e coordenadora principal da avaliação da declaração florestal. "E quase todas as regiões do mundo também estavam fora do caminho." **Os países também não estão no caminho certo para o financiamento. Apenas um terço dos US\$ 30 bilhões anuais prometidos foi desembolsado....**"

"... **O relatório chega duas semanas antes do início da Conferência das Nações Unidas sobre Biodiversidade, ou COP 16, em Cali, Colômbia.** A COP 16 foi chamada de "**COP de implementação**" - um momento para que as partes interessadas apresentem um plano concreto para atingir as metas - mas os especialistas veem muitos obstáculos à frente."

- Link relacionado: [Guardian - Deforestation 'roaring back' despite 140-country vow to end destruction](#)

"Os pesquisadores disseram que as tentativas de cortes voluntários no desmatamento não estavam funcionando e que eram necessárias regulamentações fortes e mais financiamento para a proteção florestal.... "

PS: "Erin D Matson, consultora sênior da Climate Focus e coautora do relatório, disse: **"Quando as condições certas estão reunidas, os países obtêm grandes progressos. No ano seguinte, se as condições econômicas ou políticas mudarem, a perda de florestas pode voltar com força total. Estamos vendo esse efeito no aumento do desmatamento na Indonésia e na Bolívia. Em última análise, para atingir as metas globais de proteção florestal, precisamos tornar a proteção florestal imune aos caprichos políticos e econômicos."**

Reuters - Colômbia, anfitriã da COP16, pressiona por compromissos unificados da ONU sobre clima e natureza

<https://www.reuters.com/world/americas/cop16-host-colombia-pushes-unified-climate-biodiversity-pledges-2024-10-04/>

"A Colômbia quer redigir uma promessa unificada sobre clima e biodiversidade, buscando combinar esforços para proteger a natureza com aqueles para enfrentar as mudanças climáticas nas negociações das Nações Unidas, disse a ministra do Meio Ambiente da Colômbia, Susana Muhamad, à Reuters na sexta-feira."

"As Nações Unidas têm atualmente três convenções ambientais - uma sobre mudança climática, biodiversidade e desertificação - com negociações e compromissos sendo feitos separadamente para cada questão. Esse é um processo exigente para os países em desenvolvimento que não dispõem de muitos recursos, os quais poderiam ser mais facilmente aplicados no desenvolvimento de um plano unificado, disse ela. "Se estivermos repetindo a mesma coisa para três convenções, acho que estamos perdendo tempo e provavelmente também perdendo a oportunidade de sinergias", disse ela. Essas sinergias incluem o fim do desmatamento, que destrói a biodiversidade e é também a maior fonte de emissões para muitos países latino-americanos, disse ela."

"A Colômbia poderia lançar esse plano unificado antes da COP30, a cúpula climática da ONU a ser realizada no Brasil em 2025, disse ela....."

Science News - El Niño é apontado como provável culpado pelas temperaturas recordes de 2023

<https://www.science.org/content/article/el-ni%C3%B1o-fingered-likely-culprit-record-2023-temperatures>

"A pesquisa sugere que as oscilações no Oceano Pacífico podem ser responsáveis pelo súbito e desconcertante salto de temperatura do planeta."

Guardian - Populações de animais selvagens em colapso perto de "pontos sem retorno", alerta relatório

<https://www.theguardian.com/environment/2024/oct/10/collapsing-wildlife-populations-points-no-return-living-planet-report-wwf-zsl-warns>

"As populações globais de animais selvagens caíram em média 73% em 50 anos, segundo uma nova avaliação científica, à medida que os seres humanos continuam a levar os ecossistemas à beira do colapso."

"... A América Latina e o Caribe registraram os declínios médios mais acentuados nas populações de vida selvagem, com uma queda de 95%, de acordo com o [relatório](#) **bienal Living Planet do WWF e da Zoological Society of London (ZSL)**. Em seguida vieram a África, com 76%, e a Ásia e o Pacífico, com 60%....."

Guardian - O gás exportado produz emissões muito piores do que o carvão, segundo um grande estudo

<https://www.theguardian.com/us-news/2024/oct/04/exported-liquefied-natural-gas-coal-study>

"A pesquisa desafia a ideia de que o envio de gás natural liquefeito ao redor do mundo é uma alternativa mais limpa do que a queima de carvão."

"... a pesquisa, que se envolveu em uma discussão política nos EUA, concluiu que o GNL é 33% pior em termos de emissões de aquecimento do planeta em um período de 20 anos em comparação com o carvão. "A ideia de que o carvão é pior para o clima é equivocada - **o GNL tem uma pegada de gases de efeito estufa maior do que qualquer outro combustível**", disse Robert Howarth, cientista ambiental da Universidade de Cornell e autor do novo artigo."

"... A pesquisa revisada por pares, [publicada na revista Energy Science & Engineering](#), **desafia a justificativa para um enorme aumento nas instalações de GNL ao longo da costa do Golfo dos EUA, a fim de enviar gás em enormes navios-tanque para mercados estrangeiros.** Os EUA são o principal [exportador de GNL](#) do mundo, seguidos pela Austrália e pelo Catar....."

Guardian - Alerta climático: os rios do mundo estão secando no ritmo mais rápido dos últimos 30 anos

<https://www.theguardian.com/environment/2024/oct/07/climate-warning-as-worlds-rivers-dry-up-at-fastest-rate-for-30-years>

"A Organização Meteorológica Mundial diz que a água é o 'canário na mina de carvão da mudança climática' e pede ação urgente."

"Os rios secaram na maior taxa em três décadas em 2023, colocando em risco o abastecimento global de água, segundo dados. Nos últimos cinco anos, os níveis dos rios em todo o mundo foram inferiores à média e os reservatórios também estiveram baixos, de acordo com o [relatório State of Global Water Resources](#) da Organização Meteorológica Mundial (OMM). ..."

"Em 2023, mais de 50% das áreas globais de captação de rios apresentaram condições anormais, sendo que a maioria estava em déficit. Isso foi semelhante em 2022 e 2021. As áreas que enfrentaram secas severas e condições de baixa descarga de rios incluíram grandes territórios das Américas do Norte, Central e do Sul; por exemplo, os rios Amazonas e Mississippi tiveram níveis de água baixos recordes. Do outro lado do globo, na Ásia e na Oceania, as grandes bacias dos rios

Ganges, Brahmaputra e Mekong apresentaram condições abaixo do normal em quase todo o território da bacia...."

Notícias sobre Mudanças Climáticas - Progresso na estrutura da nova meta global de financiamento climático, mas persistem divisões mais complicadas

<https://www.climatechangenews.com/2024/10/09/progress-on-structure-for-new-global-climate-finance-goal-but-trickier-divides-persist/>

Atualização (análise) de leitura obrigatória. **"Os negociadores citam a "convergência" na estrutura da meta financeira pós-2025, mas ainda há lacunas sobre os contribuintes e os valores."**

"... Os governos fizeram progressos na estruturação de uma nova meta global de financiamento climático, mas ainda há grandes lacunas sobre quem deve pagar e qual deve ser o tamanho da meta, disseram os negociadores que presidem as negociações das Nações Unidas na quarta-feira. Os ministros se reuniram em Baku, capital do Azerbaijão, para discutir uma nova meta de financiamento pós-2025 para ajudar os países em desenvolvimento a enfrentar as mudanças climáticas. Um acordo deve ser alcançado até o final da cúpula climática COP29 em Baku, no final de novembro....."

Citação interessante: " Comentando sobre a reunião ministerial em Baku, **Teresa Anderson, líder global da ActionAid Internacional em justiça climática**, disse que o discurso dos países desenvolvidos sobre uma "abordagem em várias camadas" para o financiamento climático "é um código para seus esforços de contabilizar empréstimos e investimentos privados para a nova meta de financiamento climático". "Se pudessem, os países ricos provavelmente gostariam de contar o sol, a lua e as meias velhas do vovô como financiamento climático também", acrescentou ela em um comunicado, pedindo que, em vez disso, eles forneçam "trilhões de dólares em subsídios muito necessários".

IEA (relatório) - O crescimento global maciço de energias renováveis até 2030 deve corresponder à capacidade total de energia das principais economias atuais, aproximando o mundo da meta de triplicação

<https://www.iea.org/news/massive-global-growth-of-renewables-to-2030-is-set-to-match-entire-power-capacity-of-major-economies-today-moving-world-closer-to-tripling-goal>

"Com a energia solar liderando sua rápida implantação, as energias renováveis estão a caminho de atender a quase metade da demanda global de eletricidade até o final desta década, segundo um novo relatório da AIE. Devido às políticas de apoio e à economia favorável, espera-se que a capacidade de energia renovável do mundo aumente durante o restante desta década, com acréscimos globais em curso para **igualar a capacidade de energia atual da China, da União Europeia, da Índia e dos Estados Unidos** juntos, de acordo com um novo [relatório da AIE](#) publicado hoje. **O relatório Renewables 2024**, a principal publicação anual da AIE sobre o setor, conclui que o mundo deverá adicionar mais de 5.500 gigawatts (GW) de nova capacidade de energia renovável entre 2024 e 2030 - quase três vezes o aumento observado entre 2017 e 2023...."

Lancet Planetary Health (Revisão) - Avaliando o progresso e a responsabilidade para alcançar as ambições internacionais do Programa de Saúde da COP26 para sistemas de saúde sustentáveis, de baixo carbono e resilientes

I M Blom et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lanplh/article/PIIS2542-5196\(24\)00206-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanplh/article/PIIS2542-5196(24)00206-7/fulltext)

"Uma iniciativa global para desenvolver sistemas de saúde resilientes e de baixo carbono - o Programa de Saúde COP26 - foi lançada na 26ª Conferência das Partes (COP26) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima em 2021. Até maio de 2024, 83 nações se comprometeram a participar dessa iniciativa. Esta análise avalia a eficácia dos indicadores existentes e propostos para o monitoramento público e a responsabilização por esses compromissos. Nossas descobertas revelam lacunas substanciais na disponibilidade de dados e na relevância dos indicadores, sendo que muitos países relatam indicadores de processo que não refletem o progresso real no sentido de alcançar sistemas de saúde sustentáveis. Constatamos uma escassez de indicadores adequados e uma necessidade urgente de desenvolver indicadores robustos que sejam adaptáveis a diferentes contextos de sistemas de saúde. Esses indicadores devem ser projetados para capturar resultados tangíveis, apoiar a elaboração de políticas e evitar o greenwashing. A integração de indicadores mais robustos no monitoramento científico independente pode apoiar a inclusão sistemática da assistência médica nas estratégias climáticas globais, aumentando assim a eficácia geral do Programa de Saúde da COP26."

UHC e definição de prioridades de saúde

CGD (blog) - Definição rápida de prioridades em saúde: um novo guia iDSI

P Baker et al; <https://www.cgdev.org/blog/rapid-priority-setting-health-new-idsi-guide>

"O estabelecimento de prioridades em saúde é uma função essencial de todos os sistemas de saúde, permitindo que os países concentrem seus gastos em serviços que tenham o maior impacto na saúde de seus cidadãos. **Isso funciona - para cada dólar gasto na definição de prioridades, os países obtêm nove dólares de melhor impacto no sistema de saúde. Entretanto, os esforços anteriores consumiram tempo, esforço e dados consideráveis, que são escassos em todos os países, mas especialmente nos países de baixa e média renda (LMICs).** Recentemente, a CGD e seus parceiros da [Iniciativa Internacional de Apoio à Decisão \(iDSI\)](#) desenvolveram e testaram uma abordagem nova e mais rápida, que permite que os países revisem e ajustem rapidamente as análises e decisões de outros países, geralmente em questão de semanas, em vez de meses. Isso pode aumentar drasticamente a eficiência da tomada de decisões, permitindo que os países tomem muito mais decisões informadas por evidências, resultando em um melhor atendimento médico para sua população. Hoje, a [rede iDSI lançou um guia global para esse método](#) e espera ver como os países o adaptam a seus contextos....."

Determinantes comerciais da saúde

Health Promotion International - A saúde na era do capitalismo dos gerentes de ativos

B Wood, G Sacks et al;

<https://academic.oup.com/heapro/article/39/5/daae124/7810834?searchresult=1>

Artigo importante. **"Um número relativamente pequeno de gestores de ativos com fins lucrativos - intermediários financeiros que investem capital em nome de outros investidores - surgiu nas últimas décadas e se tornou um dos agentes comerciais mais influentes na economia política global. Apesar de sua importante função na sociedade, os gestores de ativos têm recebido pouca atenção do ponto de vista da saúde pública. Neste artigo, nosso objetivo é propor uma estrutura conceitual de possíveis caminhos e mecanismos pelos quais os gestores de ativos podem influenciar a saúde e a equidade. "**

"... Argumentamos **que as medidas que desafiam o chamado 'capitalismo de gestão de ativos', como a promoção e a proteção da propriedade pública de empresas e ativos em setores essenciais, são imperativas** para abordar os determinantes comerciais da saúde precária e da desigualdade....."

Telegraph - Um em cada três cânceres orais está ligado a produtos de tabaco sem fumaça, como o snus

[Telegraph](#);

"As descobertas levantam preocupações de que o perigo das alternativas ao fumo tenha sido ignorado."

"**Até um terço de todos os casos de câncer bucal em todo o mundo está relacionado a mascar, chupar e cheirar tabaco ou nozes de bétel**, segundo um grande estudo. De acordo com a **pesquisa publicada na Lancet Oncology**, 120.000 pessoas diagnosticadas com câncer bucal em 2022 provavelmente desenvolveram a doença porque consumiram tabaco sem fumaça, como snus (encontrado nos países nórdicos), naswar (popular no sul da Ásia) e toombak (usado no Sudão) - ou nozes de bétel viciantes, que crescem na palmeira areca....."

DNTs

Stat - Nações ricas podem estar atingindo um limite de expectativa de vida, sugere estudo - pelo menos por enquanto

https://www.statnews.com/2024/10/07/life-expectancy-reaches-limit-new-human-longevity-study-journal-nature-aging/?utm_campaign=twitter_organic&utm_source=twitter&utm_medium=social

"Nos últimos 150 anos, a humanidade liberou uma energia inimaginável ao dividir os átomos e desenvolveu máquinas que nos permitem voar pelos céus. Mas, sem dúvida, a mudança mais profunda de nossa espécie foi muito mais básica: **as pessoas geralmente vivem muito mais do que antes. Essa tendência agora diminuiu substancialmente nas nações mais ricas, que parecem estar se aproximando de um limite nas melhorias da expectativa de vida da medicina moderna, de acordo com um novo estudo.**"

"Os pesquisadores analisaram os dados de 1990 a 2019 nos oito países com as populações mais longevas, bem como nos Estados Unidos e em Hong Kong. Os aumentos na expectativa de vida diminuíram em todas essas populações, e as proporções médias de mulheres e homens que devem sobreviver até os 100 anos foram de 5,1% e 1,8%, respectivamente, bem abaixo das previsões feitas em outros estudos. Quando os autores modelaram um cenário em que a expectativa de vida chegaria a 110 anos, eles descobriram que isso exigiria a cura da maioria das principais causas de morte atualmente."

"O estudo, publicado na segunda-feira na revista **Nature Aging**, argumenta que **aumentos adicionais consideráveis na expectativa de vida não são prováveis, a menos que os pesquisadores encontrem uma maneira de retardar o próprio envelhecimento**, com os autores declarando que "a batalha da humanidade por uma vida longa já foi amplamente realizada". **Essa é uma mensagem que contrasta fortemente com a retórica de alguns dos maiores defensores da longevidade, que falaram sobre como as mudanças no estilo de vida e na dieta podem permitir que as pessoas vivam de 150 a 180 anos.....**".

PS: "... Para ter uma noção do melhor cenário atual, Olshansky e seus colegas pegaram as menores taxas de mortalidade registradas em 2019 em todo o mundo em diferentes faixas etárias e criaram uma tabela de vida composta. **Eles descobriram que a expectativa de vida era de cerca de 89 anos para as mulheres e 83 anos para os homens, números que, segundo Olshansky, representam um limite suave para a expectativa de vida....**"

"Os autores observam que os países de renda baixa e média podem experimentar aumentos rápidos na expectativa de vida neste século, mas esses aumentos virão em grande parte de benefícios de saúde pública que já ocorreram em nações mais ricas...."

- Veja também **Nature News - [Aumento da expectativa de vida nos países ricos desacelera: por que a descoberta levou 30 anos para ser comprovada](#)**

Guardian - Baby boomers vivem mais, mas têm saúde pior do que as gerações anteriores

<https://www.theguardian.com/society/2024/oct/07/baby-boomers-living-longer-but-are-in-worse-health-than-previous-generations>

"Obesidade, diabetes tipo 2, câncer, doenças cardíacas e outras doenças afetam as pessoas em idades mais jovens, dizem os especialistas."

"Os baby boomers estão vivendo mais tempo, mas estão com a saúde pior do que as gerações anteriores na mesma idade, apesar dos avanços na medicina e da maior conscientização sobre estilos de vida saudáveis, segundo um estudo global. Os pesquisadores descobriram que as pessoas

na faixa dos 50 e 60 anos tinham maior probabilidade de ter problemas graves de saúde do que as pessoas que nasceram antes ou durante a Segunda Guerra Mundial quando atingiram essa idade."

"Os resultados não podem ser explicados pelo fato de as pessoas viverem mais, afirmaram especialistas da Universidade de Oxford e da University College London (UCL). [Obesidade](#), diabetes tipo 2, câncer, doenças cardíacas e outras doenças estavam afetando as pessoas em idades mais jovens. As taxas de doenças e incapacidades aumentaram em gerações sucessivas durante o século passado, de acordo com os resultados publicados no *Journals of Gerontology*....."

Notícias da ONU - OMS pede ação para deter o aumento da perda auditiva na África

<https://news.un.org/en/story/2024/10/1155431>

"O número de pessoas na África que vivem com perda auditiva pode aumentar para 54 milhões até 2030, em comparação aos 40 milhões atuais, a menos que medidas urgentes sejam tomadas, afirmou a Organização Mundial da Saúde (OMS) em um relatório publicado na segunda-feira. " Confira [o relatório](#), que foi lançado na Cúpula Africana sobre Deficiência Auditiva em Nairóbi, Quênia....."

Comissão Lancet sobre automutilação

https://www.thelancet.com/commissions/self-harm?dgcid=tlcom_carousel5

"A automutilação é quando alguém se machuca de propósito, independentemente dos motivos para isso. Muitas vezes, a vergonha e o estigma impedem as pessoas de procurar ajuda. O comportamento autolesivo aumenta o risco de morte por suicídio e é uma causa comum de incapacidade em jovens. Atualmente, as pessoas que frequentam os serviços de saúde representam apenas a ponta do iceberg; a proporção de adolescentes que se automutilam aumentou nos últimos 20 anos - isso ocorre principalmente com mulheres e meninas jovens.

A Comissão Lancet sobre automutilação conclui que nossas culturas e sociedades desempenham um papel importante na condução de comportamentos de automutilação. O impacto da automutilação na saúde pública tem sido negligenciado pelos governos em todo o mundo. **Ao realizar (12) mudanças transformadoras nas atitudes da sociedade e iniciar uma reformulação radical dos cuidados com a saúde mental, podemos melhorar fundamentalmente a vida das pessoas que se automutilam.** Os governos precisam agir para combater os determinantes sociais e comerciais dos comportamentos autolesivos. A punição das pessoas que se automutilam precisa acabar. As pessoas que se automutilam precisam de melhor acesso a serviços compassivos e de alta qualidade para apoio e tratamento. Os principais meios de comunicação e as mídias sociais precisam compartilhar informações sobre automutilação de forma responsável e simpática."

- Relacionado: Lancet Editorial - [Influenciadores prejudiciais à saúde? Mídia social e saúde mental dos jovens](#)

Dia Mundial da Saúde Mental (10 de outubro)

Notícias da ONU - 1 em cada 7 crianças e adolescentes são afetados por problemas de saúde mental

<https://news.un.org/en/story/2024/10/1155536>

"Cerca de uma em cada sete crianças e adolescentes com idade entre 10 e 19 anos é afetada por problemas de saúde mental - com ansiedade, depressão e distúrbios comportamentais entre os mais comuns, de acordo com um novo [relatório](#) da OMS e do Fundo das Nações Unidas para a Infância [divulgado na quarta-feira](#).

Além disso, um terço dos problemas de saúde mental surge antes dos 14 anos de idade e metade antes dos 18 anos."

"Publicado antes do [Dia Mundial da Saúde Mental](#), comemorado anualmente em 10 de outubro, o relatório busca apoiar a transformação dos serviços de saúde mental para crianças e adolescentes....."

- Relacionado: Global Health Matters (podcast) - [Bolsões de otimismo: capacitando os jovens para melhorar a saúde mental](#)

"....host [Garry Aslanyan](#) fala com Jaime Young, um líder jovem apaixonado, defensor da saúde mental e assistente social da família no Fundo de Desenvolvimento Social de Santa Lúcia, e [Zeinab Hijazi](#), psicóloga clínica e líder global em saúde mental na UNICEF. Juntos, eles discutem como a resiliência pode ser cultivada e compartilham exemplos inspiradores de jovens de todo o mundo que estão desenvolvendo soluções para a saúde mental de seus colegas."

WEF (blog) - Dia Mundial da Saúde Mental: Como os líderes podem priorizar o bem-estar no local de trabalho

<https://www.weforum.org/agenda/2024/10/world-mental-health-day-work/>

"O tema do Dia Mundial da Saúde Mental, em 10 de outubro, é 'Saúde Mental no Trabalho'.

".... 12 bilhões de dias de trabalho são perdidos todos os anos devido à depressão e à ansiedade, o que custa à economia global US\$ 1 trilhão em perda de produtividade, informa a Organização Mundial da Saúde. A OMS afirma que os locais de trabalho podem proteger a saúde mental ao proporcionar estabilidade financeira, uma comunidade inclusiva, desenvolver confiança e um senso de realização, além de criar uma rotina. Mas o trabalho também pode ser uma fonte de riscos para a saúde mental, desde a insegurança no emprego até a discriminação, condições de trabalho inseguras e horas excessivas....."

"Nas Reuniões de Impacto no Desenvolvimento Sustentável do Fórum Econômico Mundial em Nova York, em setembro de 2024, líderes, incluindo Han da Unilever, se reuniram para discutir maneiras de priorizar a saúde mental no trabalho, em uma sessão chamada Mind Matters: Abordando o bem-estar mental. Aqui estão algumas das principais conclusões...."

Lançada campanha global para priorizar a saúde mental dos profissionais de saúde no Dia Mundial da Saúde Mental

<https://africacdc.org/news-item/global-campaign-launched-to-prioritise-the-mental-health-of-health-professionals-on-world-mental-health-day/>

"Neste Dia Mundial da Saúde Mental, a **United for Global Mental Health**, o **África CDC**, o **Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN)** e a **Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA)** estão lançando uma campanha global para chamar mais atenção global para as **necessidades de saúde mental dos profissionais de saúde em todo o mundo**. A campanha busca ampliar as vozes dos profissionais de saúde da linha de frente e dos futuros profissionais de saúde (estudantes de medicina e enfermagem do mundo todo) para aumentar a conscientização sobre os fatores que tornam os profissionais de saúde particularmente vulneráveis a problemas de saúde mental."

WASH

BMJ GH - Água, saneamento e higiene (WASH): a evolução de um setor global de saúde e desenvolvimento

S de Wit et al; <https://gh.bmj.com/content/9/10/e015367>

"Apesar de algum progresso, o acesso universal à água potável, ao saneamento e à higiene (WASH) até 2030 - um mandato do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 - continua sendo **uma perspectiva distante em muitos países**. Os formuladores de políticas e implementadores do setor de WASH são desafiados a trilhar um novo caminho. **Esta pesquisa teve como objetivo identificar os principais temas de orientação do setor, como legados de processos passados, que podem fornecer percepções para o futuro.** Com fluxos transnacionais de preocupação, experiência e recursos de países de renda alta para países de renda baixa, **o setor de WASH evoluiu ao longo de (sete) décadas de institucionalização internacional da saúde e do desenvolvimento com (1) um foco nas tecnologias (tecnificação), (2) uma busca por soluções generalizadas (universalização), (3) tentativas de tornar os beneficiários responsáveis pela saúde ambiental (responsabilização) e (4) a formação de programas em torno de resultados quantificáveis (metrificação).** O compromisso emergente do setor de WASH com esses temas centrais **reflete uma resposta pragmática na saúde e no desenvolvimento para despolitizar a pobreza e as desigualdades sociais a fim de permitir a ação.** Isso leva a perguntas sobre quais soluções potenciais foram obscurecidas, um reconhecimento que pode ser entendido como 'conhecimento incômodo'..."

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde

Stat - A ViiV toma medidas para ampliar o acesso ao medicamento para prevenção do HIV, mas continua recebendo críticas

<https://www.statnews.com/pharmalot/2024/10/08/viiv-gsk-pfizer-hiv-aids-gilead-medicines-africa-licensing/>

(gated) "O último esforço envolve triplicar o fornecimento anual do medicamento na esperança de disponibilizar mais de 2 milhões de doses em 2025 e 2026."

"O último esforço envolve **triplicar o fornecimento anual do medicamento**, um remédio de ação prolongada conhecido como cabotegravir, **na esperança de disponibilizar mais de 2 milhões de doses durante 2025 e 2026**. A empresa - que é de propriedade majoritária da GSK, enquanto a Pfizer e a Shionogi detêm participações minoritárias - explicou que isso triplicará aproximadamente a disponibilidade deste ano nesses países. **A ViiV também afirmou que o lançamento do medicamento, que está disponível a um preço sem fins lucrativos de cerca de US\$ 30 o frasco, está progredindo em um "ritmo recorde" na África Subsaariana e nos países mais pobres**. Até o momento, metade de todas as aprovações regulatórias ocorreu na África Subsaariana e 79% em países de renda baixa e média. Até o final deste ano, a ViiV terá fornecido o medicamento a um total de 14 países....."

- Relacionado: [Resposta do UNAIDS ao anúncio da ViiV sobre o aumento da produção de cabotegravir de ação prolongada](#)

"Em resposta ao anúncio da ViiV sobre o cabotegravir de ação prolongada, a **Diretora Executiva do UNAIDS, Winnie Byanyima, disse: Para garantir preços acessíveis e disponibilidade mundial para todos que precisam desses medicamentos, é essencial permitir o acesso a versões genéricas em todos os países de baixa e média renda. Mas a ViiV continua a impedir que muitos países de baixa e média renda tenham acesso a essa possibilidade**. Surpreendentemente, a empresa **até mesmo lançou um desafio legal contra a Colômbia por tentar acessar uma versão genérica de outro medicamento para HIV que salva vidas, o dolutegravir.....**"

"O anúncio da ViiV sobre o aumento da produção de cabotegravir de ação prolongada é um **primeiro passo bem-vindo, mas suas próximas etapas devem ser seguidas rapidamente**. Não é suficiente que a ViiV aumente o número de doses à venda. **Peço que a ViiV demonstre liderança no acesso a medicamentos agora, anunciando um preço acessível e sem fins lucrativos, desistindo de sua contestação legal prejudicial e permitindo que todos os países de baixa e média renda tenham acesso a versões genéricas de seus medicamentos.....**"

WB (blog) - Do HIV à obesidade: Lições sobre equidade na saúde global e a promessa de novos tratamentos

D de Walque; <https://blogs.worldbank.org/en/developmenttalk/from-hiv-to-obesity--lessons-in-global-health-equity-and-the-pro>

"Uma nova geração de medicamentos para diabetes conhecidos como agonistas do receptor de GLP-1 (GLP-1s), incluindo semaglutides, como Ozempic e Wegovy, comprovou clinicamente que ajuda na perda de peso e foi aprovada pela U.S. Food and Drug Administration. Esses medicamentos foram descritos como revolucionários. Apesar das restrições de fornecimento e de seus altos preços ([que variam de US\\$ 215 a US\\$ 1300/mês](#) nos EUA, dependendo dos descontos e da cobertura do seguro), seu uso está se tornando rapidamente, [embora de forma desigual](#), uma parte padrão do tratamento em países de alta renda. **No entanto, a esses preços, esses novos tratamentos - que os pacientes talvez precisem tomar por toda a vida - são inacessíveis para a grande maioria das pessoas e dos sistemas de saúde em países de baixa e média renda (LMICs).** A Organização Mundial da Saúde (OMS) não incluiu esses medicamentos em sua lista de **medicamentos essenciais** e declarou que "esses medicamentos são, sem dúvida, uma ferramenta importante, [mas não devem ser vistos como uma solução para o problema.....](#)".

"... Esse debate implícito entre tratamento e prevenção me lembra as discussões sobre tratamentos antirretrovirais (ART) para pacientes com HIV/AIDS no início dos anos 2000."

GHF - Revisão do Acordo TRIPS na OMC: Reformando o TRIPS para a equidade global

P Patnaik & N Sirohi; [Arquivos de Saúde de Genebra](#);

Recentemente, a GHF publicou uma edição atualizada de seu livro: **The TRIPS Waiver Negotiations at the WTO: When Intellectual Property Trumped Global Health (As Negociações de Renúncia do TRIPS na OMC: Quando a Propriedade Intelectual Prejudicou a Saúde Global)**. Com quase 700 páginas, o volume tem cerca de 70 histórias publicadas no Geneva Health Files entre outubro de 2020 e até aproximadamente julho de 2024.

"Acompanhando o lançamento formal do livro, recentemente organizamos um diálogo sobre políticas em Genebra sobre "o significado político das negociações de isenção do TRIPS". A ideia de realizar esse evento foi colocar essas negociações na OMC em um contexto mais amplo e investigar o que isso pode significar para o futuro, não apenas para a saúde global, mas também em relação aos **esforços atuais para uma revisão do Acordo TRIPS**. Na edição de hoje, trazemos a você **as vozes de especialistas da discussão que organizamos sobre o que essa revisão deve implicar.** ...Ainda hoje (9 de outubro), os membros da OMC farão **consultas sobre como estruturar a revisão nos próximos meses.....**"

Alguns trechos (com algumas sugestões de especialistas):

"Há cada vez mais apelos para que as regras de propriedade intelectual regidas pela OMC sejam mais "adequadas ao propósito" de responder efetivamente a crises complexas, incluindo emergências de saúde e mudanças climáticas. Os membros da OMC estão **discutindo uma possível revisão do Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (TRIPS)**, à luz das falhas de política durante a pandemia da COVID-19 "

".... Os especialistas examinaram e refletiram sobre as limitações e as dificuldades no processo de negociações do TRIPS Waiver. E destacaram por que uma revisão do Acordo TRIPS é importante para expandir o espaço político para a saúde global no contexto do comércio internacional. Alguns

pediram uma reforma mais ampla da OMC para melhorar a prevenção, a preparação e a resposta a emergências de saúde em geral...."

"... A pandemia da COVID-19 reforçou a percepção de que as proteções de PI existentes no TRIPS favorecem excessivamente os interesses privados, especialmente das grandes corporações farmacêuticas, muitas vezes às custas da saúde pública...."

Eles também discutiram **a necessidade de aumentar as flexibilidades** para se preparar para as crises globais de saúde:

"... Após negociações prolongadas e ações adiadas, a decisão do TRIPS adotada na 12ª Conferência Ministerial da OMC **ofereceu apenas uma isenção limitada** com alguns esclarecimentos sobre as regras existentes. Essa abordagem se mostrou inadequada para a resposta urgente exigida pela emergência de saúde pública sem precedentes, criando obstáculos significativos para os países em desenvolvimento no acesso aos produtos médicos para COVID-19. **Embora existam flexibilidades no Acordo TRIPS e na Declaração de Doha, incluindo o licenciamento compulsório nos termos do Artigo 31 (TRIPS) e a cláusula de isenção nos termos do Artigo IX (Acordo de Marrakesh), a pandemia revelou a ineficácia dessas disposições.** Elas foram **sobrecarregadas por exigências processuais e administrativas complexas.....**"

"A distribuição desigual dos recursos de fabricação foi um grande impedimento para o acesso equitativo durante a pandemia, e os especialistas perceberam a importância de uma revisão para melhorar essa situação.

Os especialistas disseram que é preciso **haver maior liberdade de operação para que os fabricantes diversifiquem e expandam as opções de fornecimento**, pois as cadeias de fornecimento altamente concentradas não são adequadas para atender às necessidades de saúde pública."

"Os especialistas também veem a revisão do TRIPS como uma oportunidade de aprimorar as regras sobre a exportação de produtos médicos, especialmente o Artigo 31bis....."

Sobre a necessidade de analisar a duplicidade de padrões no uso das flexibilidades: "....Os críticos argumentam que as nações desenvolvidas exploram as flexibilidades do TRIPS internamente e, ao mesmo tempo, desestimulam aplicações semelhantes por parte dos países em desenvolvimento. Os especialistas acreditam que a revisão do TRIPS deve examinar isso....."

É evidente que há uma **série de expectativas** sobre o que a revisão do TRIPS deve realizar.

PS: A análise também abordou a **relação/interação entre as negociações do tratado sobre pandemia em andamento e essa revisão do TRIPS.** "..... Esta revisão do TRIPS é mais do que um exercício técnico; é um momento crítico para alinhar as normas globais de propriedade intelectual com a realidade dos desafios globais emergentes. Independentemente das discussões sobre o uso das flexibilidades do TRIPS em um Acordo Pandêmico, as regras da OMC precisarão se referir às novas obrigações da OMS. Isso será difícil, para dizer o mínimo....."

Health Affairs - Países de baixa e média renda tiveram atrasos no acesso a novos medicamentos essenciais, 1982-2024

O Wouters et al; <https://www.healthaffairs.org/doi/full/10.1377/hlthaff.2024.00089>

Resultados: "... Nossa análise incluiu 119 medicamentos com 6.871 lançamentos observados. Quase três quartos (74%) dos primeiros lançamentos ocorreram em apenas oito países (na ordem do maior número de primeiros lançamentos, EUA, Holanda, Suécia, Suíça, Reino Unido, França, Alemanha e Japão). **Desde o primeiro lançamento global, o tempo médio até a disponibilidade foi de 2,7 anos para países de alta renda, 4,5 anos para países de renda média-alta, 6,9 anos para países de renda média-baixa e 8,0 anos para países de baixa renda.** A diferença entre os países mais ricos (renda alta e média alta) e os mais pobres (renda média baixa e baixa) permaneceu praticamente inalterada ao longo do tempo....."

Mais relatórios, coleções,

BMJ Collection - Prioridades de pesquisa para choques futuros

Coleção [BMJ](#)

"Não sabemos quando, mas **o próximo choque na saúde - uma mudança repentina e extrema que afeta um sistema de saúde - está chegando. Ele pode estar relacionado a um surto de doença infecciosa, como a covid-19, ou a uma crise criada por conflitos, mudanças climáticas, sistemas financeiros ou desastres naturais.** Nesta BMJ Collection, os especialistas exploram as prioridades para a comunidade de pesquisa em um contexto pós-covid para ajudar o Reino Unido a se preparar melhor para futuros choques de saúde de todos os tipos e para mitigar seu impacto na prática da saúde e nos resultados de saúde. **A coleção tem dois temas principais: prioridades de pesquisa para desenvolver a resiliência do Reino Unido a futuros choques na saúde e prioridades de pesquisa para mitigar os efeitos de longo prazo da covid-19.** A coleção considera uma série de tópicos de pesquisa para orientar políticas, incluindo **abordagens de previsão, pesquisa multidisciplinar, resistência antimicrobiana, força de trabalho de saúde e assistência, intervenções não farmacêuticas, doenças não transmissíveis, saúde mental infantil, assistência social, confiança pública e equidade.**"

Notícias da ONU - "Momento crucial", pois a violência contra crianças atinge níveis sem precedentes em todo o mundo

<https://news.un.org/en/story/2024/10/1155566>

"A violência contra crianças continua sendo uma questão global generalizada, com até um bilhão de crianças vulneráveis a várias formas de abuso, de acordo com o Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas sobre Violência contra Crianças. Em um relatório divulgado na quinta-feira, Najat Maalla M'Jid disse que a violência contra crianças atingiu níveis sem precedentes....."

Diversos

Reuters - Uma em cada oito meninas e mulheres foi estuprada ou agredida sexualmente antes dos 18 anos, diz UNICEF

[Reuters:](#)

"Mais de 370 milhões de meninas e mulheres vivas hoje, ou uma em cada oito no mundo todo, sofreram estupro ou agressão sexual antes dos 18 anos de idade, informou a agência infantil das Nações Unidas na quarta-feira. O número sobe para 650 milhões, ou um em cada cinco, quando se leva em conta formas de violência sexual "sem contato", como abuso on-line ou verbal, informou o UNICEF, no que chamou de a primeira pesquisa global sobre o problema....."

"O relatório afirma que, embora as meninas e mulheres sejam as mais afetadas, de 240 a 310 milhões de meninos e homens, ou cerca de 1 em cada 11, sofreram estupro ou agressão sexual durante a infância."

"A escala dessa violação dos direitos humanos é esmagadora e tem sido difícil de ser totalmente compreendida devido ao estigma, aos desafios de medição e ao investimento limitado na coleta de dados", disse o UNICEF ao divulgar o relatório. O relatório vem **antes de uma Conferência Ministerial Global inaugural sobre o fim da violência contra crianças na Colômbia** no próximo mês."

Guardian - O que é o apartheid de gênero e o que pode ser feito para impedi-lo?

[Guardião:](#)

"Os ativistas esperam que uma mudança na lei internacional possa ajudar a lidar com a erosão cada vez maior dos direitos das mulheres e meninas no Afeganistão."

A Fundação Rockefeller se une à Aliança Global do G20 contra a Fome e a Pobreza para promover refeições escolares resistentes ao clima

<https://www.rockefellerfoundation.org/news/rockefeller-foundation-joins-g20-global-alliance-against-hunger-and-poverty-to-advance-climate-resilient-school-meals/>

Do final da semana passada. **"A Fundação Rockefeller se tornou a primeira instituição filantrópica a se juntar à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza (Aliança Global)** em um evento hoje com seu presidente Rajiv Shah, a embaixadora brasileira nas agências sediadas em Roma, Carla Barroso Carneiro, e o diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, QU Dongyu. **A Aliança Global, uma das marcas registradas da presidência brasileira do G20, tem como objetivo canalizar rapidamente recursos para programas eficazes que reduzam a pobreza e a fome - dois Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que estão atualmente fora do caminho.** Como parte de sua associação, a Fundação Rockefeller está comprometendo seu apoio financeiro e de conhecimento aos países membros na **expansão de seus programas de merenda escolar** - um dos investimentos mais benéficos que os países podem fazer para alcançar os ODS 1 e 2....."

PS: e nesta semana (7 de outubro), [a Alemanha \[foi\] o primeiro país do G20 a aderir à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza:](#) "Ao aderir, o governo alemão pretende contribuir para promover a agricultura sustentável e fortalecer as redes de segurança social, como as políticas de salário mínimo...."

Eventos globais de saúde

Reunião regional da OPAS (30 de setembro a 4 de outubro)

HPW- OPAS revela novas estratégias e foco em equidade na reunião do Comitê Regional

<https://healthpolicy-watch.news/paho-unveils-new-strategies-at-regional-committee-meeting/>

Do final da semana passada. "A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) encerrou seu 61º Conselho Diretor na sexta-feira, depois que os Estados membros adotaram políticas que vão desde o fortalecimento do sistema de saúde até a adaptação e mitigação do clima e da saúde. O conselho também refletiu sobre as lições aprendidas com a pandemia da COVID-19 e apresentou um roteiro para um [novo plano estratégico](#) para os próximos seis anos. "

"Essas discussões, realizadas entre 30 de setembro e 4 de outubro, ocorrem alguns meses após a [devastação](#) do Caribe [pelo furacão Beryl](#) e uma [transmissão de dengue](#) historicamente alta....

PS: entre outros, ".... Os Estados membros aprovaram uma [nova política sobre saúde e mudança climática](#). ..."

Governança global da saúde e governança da saúde

Devex Pro Insider: Chuva no desfile do FMI e as grandes questões sobre ajuda

<https://www.devex.com/news/devex-pro-insider-rain-on-imf-s-parade-and-the-big-questions-about-aid-108464>

(gated) "Os desafios estão à frente quando Kristalina Georgieva inicia seu segundo mandato como diretora administrativa do FMI."

"...Lord sabe que ela precisará disso com alguns dos desafios que estão por vir. Durante seu primeiro mandato, Georgieva liderou o FMI enquanto este enfrentava os desafios da COVID-19, da crise econômica global, dos choques de preços e do aumento do endividamento, com um desempenho que lhe rendeu [tanto apoiadores quanto detratores](#). Ela supervisionou a emissão de [Direitos Especiais de Saque](#), que forneceu recursos essenciais aos países, embora os esforços de recanalização tenham sido lentos. Ela parece ter abraçado o trabalho em estreita colaboração com o [Banco Mundial](#), especialmente sob o comando de Ajay Banga - os dois pareciam simpáticos no palco da AGNU na semana passada, falando sobre colaboração e impacto. E, de modo geral, ela tem sido vista como líder do FMI para desempenhar um papel maior em questões de desenvolvimento e clima, em vez de apenas na política fiscal."

"No entanto, há mais questões importantes a serem enfrentadas quando ela entrar em seu segundo mandato. O problema da dívida é cada vez mais urgente, e há uma demanda crescente

pela [reforma da arquitetura financeira internacional](#). Também estamos a semanas de uma eleição nos EUA que deixa qualquer pessoa que trabalhe com multilateralismo à beira do abismo...."

CGD (blog) - Avaliando o Mecanismo Climático do FMI: Os primeiros dois anos

V Dimond & S Gupta; <https://www.cgdev.org/blog/assessing-imfs-climate-facility-first-two-years>

"O Mecanismo de Resiliência e Sustentabilidade (RSF) do FMI, que fornece financiamento para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, está em operação há dois anos. Desde sua criação, o RSF iniciou programas em 20 países, dois dos quais - Costa Rica e Jamaica - foram concluídos. Neste artigo, analisamos se a RSF está conseguindo reformas impactantes. Embora os programas estejam, em geral, atingindo seus objetivos declarados, muitas vezes faltou ambição, o que dificulta considerar os programas bem-sucedidos. Um dos principais objetivos do RSF é catalisar o financiamento climático; embora se espere que isso leve tempo, não houve nenhum progresso aparente até o momento. O RSF também tem o objetivo de apoiar a preparação para pandemias, mas [nenhum dos 20 países participantes](#) buscou assistência nessa área. Isso pode mudar após o [recente acordo](#) entre o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial e a Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a preparação para pandemias."

Relações Exteriores - A batalha pelos BRICS

Por Alexander Gabuev e Oliver Stuenkel; https://www.foreignaffairs.com/russia/battle-brics?check_logged_in=1

"Por que o futuro do bloco moldará a ordem global". Análise interessante antes da cúpula do BRICS em Kazan, no final de outubro. Alguns trechos:

"No final de outubro, o grupo de países conhecido como BRICS se reunirá na cidade russa de Kazan para sua cúpula anual. A sigla do grupo vem de seus primeiros cinco membros - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - mas agora cresceu e inclui Egito, Etiópia, Irã e Emirados Árabes Unidos. A Arábia Saudita também participa das atividades do grupo, mas não se associou formalmente. Juntos, esses dez países representam 35,6% do PIB global em termos de paridade de poder de compra (mais do que os 30,3% do G-7) e 45% da população mundial (o G-7 representa menos de 10%). Nos próximos anos, é provável que o BRICS se expanda ainda mais, com mais de 40 países expressando interesse em participar, incluindo potências emergentes como a Indonésia."

"... Como os Estados Unidos e seus aliados estão menos capazes de moldar unilateralmente a ordem global, muitos países estão buscando aumentar sua própria autonomia ao cortejar centros alternativos de poder. Incapazes ou não dispostos a participar dos clubes exclusivos dos Estados Unidos e de seus parceiros menores, como o G-7 ou os blocos militares liderados pelos EUA, e cada vez mais frustrados com as instituições financeiras globais apoiadas pelos Estados Unidos, como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, esses países estão ansiosos para expandir suas opções e estabelecer laços com iniciativas e organizações não americanas. Entre essas iniciativas, o BRICS se destaca como a mais significativa, relevante e potencialmente influente. Mas apesar de seu fascínio, o clube precisa lidar com uma fissura interna. Alguns de seus membros, principalmente a China e a Rússia, querem posicionar o grupo contra o Ocidente e a ordem global criada pelos Estados Unidos. A inclusão do Irã, um adversário inveterado dos Estados Unidos, apenas aprofunda a sensação de que o grupo agora está se alinhando em um lado de uma batalha geopolítica maior. Outros membros, especialmente o Brasil e a Índia, não compartilham dessa

ambição. Em vez disso, eles querem usar o BRICS para democratizar e incentivar a reforma da ordem existente, ajudando a guiar o mundo da unipolaridade em declínio da era pós-Guerra Fria para uma multipolaridade mais genuína, na qual os países possam se orientar entre os blocos liderados pelos EUA e pela China. Essa batalha entre os estados antiocidentais e os não alinhados moldará o futuro do BRICS - com consequências importantes para a própria ordem global."

PS: ".... A Rússia pode ser a ponta de lança mais irritada da tentativa de usar o BRICS para criar uma alternativa à ordem global liderada pelos EUA, mas a China é a verdadeira força motriz por trás da expansão do grupo. A China e a Rússia agora têm ambições semelhantes para o BRICS, o que faz de Putin e Xi um poderoso tandem. Ambos querem destronar os Estados Unidos como hegemon global e, para isso, Pequim e Moscou buscam tornar as plataformas financeiras e tecnológicas alternativas imunes à pressão dos EUA. Aprofundar a multilateralização por meio do BRICS parece ser o melhor caminho a seguir. ... Além da retórica, a China liderou o esforço - com o apoio da Rússia - para adicionar membros ao BRICS. Pequim defendeu uma abordagem maximalista, tentando incluir o maior número possível de países. Ela quer ser a líder de um bloco forte e de tamanho considerável. A cúpula em Kazan será a primeira reunião do BRICS ampliado. Mas o impulso agressivo de Pequim para ampliar o grupo e expandir seu papel no cenário internacional tem um custo. O grupo se tornou menos coeso e mais frágil; nem todos os países que o compõem compartilham a agenda antiocidental de Xi e Putin..... A fissura é evidente entre os membros fundadores do bloco. A China e a Rússia podem estar na mesma página, mas o Brasil e a Índia continuam amplamente comprometidos em buscar a reforma da governança global sem tentar atacar o sistema internacional como ele é construído atualmente. Os tomadores de decisão em Brasília e Nova Délhi estão interessados em adotar uma postura não alinhada e encontrar um meio-termo entre o Ocidente, de um lado, e a Rússia e a China, de outro. Por enquanto, a China e a Rússia estão em vantagem no debate interno sobre a formação do futuro do BRICS. Mas esse pode não ser sempre o caso. "

Devex - Starmer, do Reino Unido, foi aconselhado a trazer de volta o departamento de ajuda - mas disse não

<https://www.devex.com/news/uk-s-starmer-was-advised-to-bring-back-aid-department-but-said-no-108491>

"O primeiro-ministro do Reino Unido buscou - e depois rejeitou - uma recomendação de "especialistas reconhecidos" de custo e interrupção "insignificantes", diz o novo livro de ex-funcionários de desenvolvimento."

TGH - O debate sobre segurança nacional na saúde global entra em uma nova fase

D Fiddler; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/national-security-debate-global-health-enters-new-phase>

"As controvérsias sobre segurança nacional e saúde global estão mudando em um mundo pós-pandêmico, geopolítico e em aquecimento."

"Na edição mais recente da *Foreign Affairs*, Daniel Drezner **critica** a forma como as autoridades e os empreendedores de políticas dos EUA expandiram o escopo da segurança nacional desde o fim da Guerra Fria. Essa expansão, argumenta ele, torna o conceito de segurança nacional "cada vez mais sem sentido".

Entre os exemplos de Drezner de como "a segurança nacional foi esticada quase além do reconhecimento" estão as **questões de saúde global, incluindo mudanças climáticas, HIV/AIDS e pandemias**. Seu uso desses e de outros problemas para criticar "como tudo se tornou segurança nacional" é relevante para [as controvérsias](#) sobre o fenômeno pós-Guerra Fria de enquadrar as questões de saúde global como ameaças à segurança. Suas sugestões para "rightsizing" da política de segurança nacional também envolvem a saúde global por causa de "quão drasticamente as pandemias e as mudanças climáticas podem ameaçar o modo de vida americano".

Embora se trate de algo mais do que a securitização da saúde global, a análise de Drezner se conecta com os esforços para repensar a política externa dos EUA em relação à saúde global devido à pandemia da COVID-19 e à crise climática, por um lado, e à [intensificação da geopolítica](#) e à [polarização](#) da política interna, por outro. Até o momento, a **securitização das pandemias e das mudanças climáticas na política dos EUA se tornou ortodoxa, mas fracassou, o que levanta questões sobre o valor dos argumentos de segurança nacional relativos aos problemas de saúde global. A competição geopolítica e a política interna polarizada estão reduzindo o significado de segurança nacional na política dos EUA, tornando as reivindicações de segurança nacional sobre ameaças globais à saúde ainda mais difíceis de sustentar...."**

Devex - Empreiteiros da área de saúde global da USAID se sindicalizam

<https://www.devex.com/news/usaid-global-health-contractors-move-to-unionize-108446>

"A maioria dos funcionários do Escritório de Saúde Global da USAID são contratados de apoio institucional - e alguns acham que um sindicato é a única maneira de obter equidade e transparência."

"Os funcionários contratados que trabalham no Escritório de Saúde Global da [Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional](#) iniciaram o processo de formação de um sindicato. O esforço de organização do trabalho inclui a equipe do Contrato de Treinamento, Consultoria e Suporte em Saúde Global (GHTASC), que representa [cerca de 60%](#) da força de trabalho de mais de 700 funcionários do escritório de saúde global da USAID. Esses "contratados de suporte institucional" - ou ISCs - são empregados por empresas privadas, mas trabalham lado a lado e desempenham muitas das mesmas funções que os funcionários do governo dos EUA. Essa parece ser a primeira vez que os contratados institucionais da USAID tentam se sindicalizar....."

Devex- O esforço da USAID para aproveitar ao máximo cada dólar

<https://www.devex.com/news/usaid-s-push-to-make-the-most-of-every-dollar-108520>

(gated) "A agência lançou dois documentos de posicionamento promovendo programas baseados em evidências e de alto impacto para ampliar ainda mais os recursos limitados."

E um link:

- Fundo Global - [Auditoria da eficácia do modelo do Fundo Global na execução da nova estratégia](#) (referente à estratégia 2023-2028)

Financiamento global da saúde

Devex - Legisladores dos EUA renovam pressão para mudanças na sobretaxa do FMI

<https://www.devex.com/news/us-lawmakers-renew-push-for-imf-surcharge-changes-108494>

"O número de países altamente endividados que pagam as taxas monetárias internacionais triplicou nos últimos anos, renovando os pedidos para reformar o sistema de sobretaxas e ajudar a aliviar o ônus financeiro."

"Um grupo de legisladores norte-americanos está pressionando o [Fundo Monetário Internacional](#) a mudar sua "[política prejudicial](#)" de cobrar dos países altamente endividados sobretaxas em seus empréstimos, pedindo ação em uma questão há muito discutida. A questão pode estar atraindo mais atenção porque quase três vezes mais países pagam sobretaxas agora em comparação com 2019. As sobretaxas totalizarão [cerca de US\\$ 13 bilhões](#) entre 2024 e 2033

"Para os países altamente endividados, essas sobretaxas aumentam significativamente o custo dos empréstimos, podem minar os esforços para reduzir os encargos da dívida a níveis sustentáveis e podem desviar recursos públicos valiosos de outros usos potenciais, como saúde, educação e adaptação climática", [escreveram](#) os legisladores [dos EUA em uma carta para a Secretária do Tesouro dos EUA, Janet Yellen](#), pedindo que ela apoie a eliminação das sobretaxas. Entre suas preocupações está o fato de que o FMI pode estar usando as taxas de países sem dinheiro e países endividados para compensar o apoio insuficiente dos países de alta renda."

".... Os legisladores não estão sozinhos em suas preocupações com as sobretaxas. Um grupo de economistas também levantou questões semelhantes. Os encargos são "semelhantes às taxas de multa impostas pelos bancos", escreveram o economista ganhador do Prêmio Nobel Joseph Stiglitz e Kevin Gallagher, [da Universidade de Boston](#), em um artigo publicado há alguns anos. Em seu artigo, eles estimaram que, até o ano fiscal de 2027, quase dois terços da receita de empréstimos do FMI serão provenientes dessas taxas. "O FMI não deveria estar no negócio de lucrar com países em dificuldades", escreveram eles....."

- Veja também Al Jazeera - [Os pobres do Sul Global não deveriam estar subsidiando o FMI](#)

CEPR - Sobretaxas do FMI: Painel de dados

<https://cepr.net/imf-surcharges-data-dashboard/>

Tweet relacionado: "Nosso novo painel de controle expõe a prática controversa do @IMFNews de cobrar taxas extras dos países mais endividados. Algumas nações pagam centenas de milhões em sobretaxas além dos pagamentos regulares...."

UHC E PHC

The Conversation - O Quênia está reformulando seu sistema nacional de saúde após 58 anos - o que tornaria a transição menos dolorosa?

<https://theconversation.com/kenya-is-overhauling-its-national-healthcare-scheme-after-58-years-what-would-make-the-transition-less-painful-240963>

por B Oyugi.

Ferramenta de economia política P4H: Uma abordagem para melhorar a parceria

<https://p4h.world/en/p4h-political-economy-tool-an-approach-to-enhanced-partnership/>

"A Rede P4H criou uma estrutura de economia política para ajudar as pessoas focais do país P4H (P4H-CFPs) a promover reformas na proteção social da saúde (SHP) e no financiamento da saúde (HF). Testado no **Camboja e em Camarões em 2023**, ele ajuda os P4H-CFPs a entender as economias políticas nacionais para uma melhor colaboração e reforma."

"... Explore a **estrutura dos 4Is - interesses, instituições, ideias e ideologia - que orienta a abordagem P4H e descubra como ela pode aprimorar as parcerias nos sistemas de saúde.**"

Lancet Letter - Transparência nas estimativas nacionais de gastos com saúde

C Pu et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)01912-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)01912-3/fulltext)

"...**Exames de dados de gastos nacionais com saúde publicados pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico e pela OMS frequentemente revelam uma escassez de métodos de estimativa detalhados que dificultam os esforços para replicar as estimativas ou, no mínimo, determinar com confiança os componentes incluídos nesses números.**"

"**Defendemos com veemência a divulgação pública dos métodos nacionais de estimativa de gastos com saúde, tanto em nível nacional quanto internacional**, para facilitar o desenvolvimento de políticas de saúde informadas e permitir comparações internacionais significativas."

BMC Primary Care - Desempenho do centro de saúde e bem-estar na prestação de serviços de atenção primária em Chhattisgarh, Índia

<https://bmcpriamcare.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12875-024-02603-1>

Por Narayan Tripathi, Vikash Keshri et al.

International Journal of Health Planning and Management -Aceitabilidade do seguro de saúde inovador baseado na comunidade do departamento na região central de Mali: Um estudo de métodos mistos

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/hpm.3857>

por Pauline Boivin, V Ridde et al ;

Preparação e resposta a pandemias/ Segurança sanitária global

EC - Primeiro acordo HERA Invest assinado para apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de ameaças transfronteiriças à saúde

https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_24_5023

(7 out) "Hoje, a Comissão, por meio de sua Autoridade de Preparação e Resposta a Emergências de Saúde (HERA) e do Banco Europeu de Investimento, assinou um acordo no valor de 20 milhões de euros com a empresa biofarmacêutica francesa Fabentech. Esse acordo apoiará o desenvolvimento e a implantação de sua terapêutica de amplo espectro para combater ameaças biológicas à saúde pública. O acordo de hoje é o primeiro do gênero no âmbito do HERA Invest. Mais investimentos estão sendo planejados com outras empresas europeias. Eles estimularão a inovação para responder a ameaças prioritárias à saúde, como patógenos com alto potencial pandêmico, ameaças químicas, biológicas, radiológicas e nucleares (CBRN) e resistência a antibióticos."

"O que é o HERA Invest? Uma iniciativa emblemática da HERA, o HERA Invest é um complemento de 100 milhões de euros para o programa InvestEU financiado pelo programa EU4Health que, em última análise, trabalha para proteger os cidadãos contra ameaças à saúde. Voltado para empresas de pequeno e médio porte...."

TWN - OMS: "Non-paper" sobre prevenção e vigilância de pandemias carece de visão; contribui para a fragmentação

N Ramakrishnan; <https://www.twn.my/title2/health.info/2024/hi241002.htm>

"Um documento informal sobre prevenção e vigilância de pandemias distribuído na 11ª reunião do Órgão de Negociação Intergovernamental (INB) da OMS sobre o instrumento de pandemia carece de visão e contribui para a fragmentação da arquitetura de emergência de saúde global...."

PS: "[Um non-paper é um documento de discussão em negociações intergovernamentais que não faz parte do documento formal de negociação. A Parte que propõe o non-paper pode, após discussões iniciais, inserir as mesmas propostas textuais ou propostas adicionais com base no non-paper no documento formal de negociação]".

"Durante a 11ª reunião do INB em setembro, um grupo de países, composto principalmente por países desenvolvidos, liderado pelo Reino Unido, preparou este documento intitulado "A non-

paper on a further instrument on pandemic prevention and surveillance, taking into account a One Health approach to pandemic PPR and the amended IHR (2005)". **O documento informal fornece justificativas para a proposta de um instrumento adicional de prevenção de pandemias, distinto do instrumento de pandemias da OMS, para tratar de forma abrangente a prevenção, a preparação e a resposta....."**

Globalization & Health - A adoção de medidas para viagens internacionais durante o primeiro ano da pandemia da COVID-19: uma análise descritiva

<https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-024-01071-7>

Por K Grepin, K Lee et al.

Saúde planetária

Lancet Planetary Health - Edição de outubro

[https://www.thelancet.com/issue/S2542-5196\(24\)X0011-X](https://www.thelancet.com/issue/S2542-5196(24)X0011-X)

Comece pelo **Editorial - [Walking the line](#)** (sobre a Planetary Health Earth Commission da Lancet, publicado em setembro).

".... **A Planetary Health-Earth [Commission da Lancet](#) quantifica um corredor seguro e justo em cinco domínios do sistema terrestre**, com o objetivo de garantir a estabilidade ambiental, minimizar os danos humanos e atender às necessidades mínimas de todas as pessoas até 2050. **Os Limites Seguros e Justos do Sistema Terrestre** definem limites para o uso de recursos abaixo dos quais os sistemas terrestres podem permanecer estáveis no futuro, minimizando, ao mesmo tempo, danos substanciais às populações humanas....."

".... **Fundamentalmente, a Comissão destaca que estamos vivendo em um mundo com recursos limitados, mas agindo como se não estivéssemos.** Para viver em um espaço seguro e justo, aparentemente são necessárias mudanças profundas nas normas e nos incentivos sociais, deixando de lado as aspirações de curto prazo para maximizar o ganho individual e passando a priorizar o bem-estar e a segurança coletivos, mesmo que isso pareça improvável atualmente....."

Em seguida, confira o restante da edição de outubro.

The Conversation - Já chega: por que a humanidade precisa adotar o conceito de "suficiência"?

D A Ness; <https://theconversation.com/enough-already-why-humanity-must-get-on-board-with-the-concept-of-sufficiency-235013>

De fato.

"... o conceito de **"suficiência"** pode ajudar. É **uma abordagem política que está ganhando força em todo o mundo**. Seu objetivo é evitar a demanda por energia, materiais, terra e água e garantir o bem-estar de todos os seres humanos, sem ultrapassar os limites do planeta. **O que isso significa na prática?** Locais de trabalho mais próximos das residências, sistemas de transporte público que todos possam acessar e pagar, e redução de carros nas estradas. Compartilhamento de espaços de construção. Fornecimento de moradia, bens, roupas e alimentos suficientes para atender às nossas necessidades, mas sem excedê-las...."

CGD (blog) - As instituições de Bretton Woods estão preparadas para o choque do petróleo na África?

M Plant et al ; <https://www.cgdev.org/blog/are-bretton-woods-institutions-ready-africas-oil-shock>

Blog com link para um **novo documento de política da CGD** - [Africa's Oil Shock: Are the Bretton Woods Institutions Ready?](#)

"A decisão de acabar com o uso de combustíveis fósseis para a produção de energia até 2050 resultará em um colapso permanente na demanda por petróleo. Este artigo examina os prováveis efeitos desse "choque do petróleo na África" em três grandes países africanos e se o Fundo Monetário Internacional e o Grupo Banco Mundial seriam capazes de cumprir seu mandato de Bretton Woods - evitando a crise fiscal e de balanço de pagamentos resultante. O documento também considera se a expansão de seus mandatos para incluir a redução do risco de mudança climática e a limitação do impacto dos choques climáticos também engloba ações para minimizar ou evitar essa crise financeira. Há **sete recomendações**. "

Carbonbrief - Guest post: Como acompanhar o progresso em direção à "meta global de adaptação"?

[Resumo do carbono;](#)

"Na [COP28](#) em Dubai, em novembro passado, os países [concordaram](#) pela primeira vez [com metas globais específicas sobre adaptação](#). Isso marcou um **avanço significativo para o programa de trabalho da "meta global de adaptação" (GGA), que foi estabelecido em 2015, mas teve pouco progresso nos anos seguintes**. A estrutura do GGA acordada no ano passado estabelece metas que servirão de guia para as nações em seus esforços para proteger seus povos e ecossistemas dos impactos das mudanças climáticas."

"O acordo também marcou o lançamento do [programa de trabalho](#) de dois anos [dos Emirados Árabes Unidos-Belém](#), que produzirá um conjunto de indicadores para acompanhar o progresso em direção a essas metas até a COP30 no próximo ano. Recentemente, [mais de 5.000](#) indicadores potenciais foram enviados ao secretariado [da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima \(UNFCCC\)](#) por partes interessadas e não-partes interessadas, incluindo órgãos da ONU, agências especializadas e outras organizações relevantes. Isso criou um **desafio** assustador: **como selecionar indicadores de adaptação que sejam significativos, viáveis e que não causem uma carga indevida de relatórios?**"

"Neste artigo, analisamos uma série de considerações importantes para o desenvolvimento de indicadores eficazes que acompanhem o progresso da adaptação..... "

Carbon Brief - Guest post: Os limites de estresse térmico não são projetados para grupos vulneráveis

<https://www.carbonbrief.org/guest-post-heat-stress-thresholds-are-not-designed-for-vulnerable-groups/>

"... Em algumas partes do mundo, a exposição ao calor extremo está ultrapassando os limites de sobrevivência até mesmo das pessoas mais saudáveis. As mortes relacionadas ao calor aumentaram rapidamente nas últimas décadas. **Mas os riscos do calor extremo são ainda mais graves para determinados grupos de pessoas. Os mais vulneráveis incluem recém-nascidos, bebês e crianças, pessoas com condições médicas pré-existentes, incluindo certas deficiências, pessoas com mais de 65 anos e trabalhadores que trabalham ao ar livre ou em ambientes fechados com altas temperaturas.** "

"**Apesar desses riscos, nossa nova pesquisa**, publicada no International Journal of Biometeorology, **mostra que os grupos vulneráveis estão sendo ignorados nos estudos sobre estresse por calor.** Para que os sistemas de alerta precoce sejam eficazes durante os extremos de calor, é fundamental que sejam estabelecidos limites apropriados para as pessoas em maior risco....."

Nature Climate Change - Uma avaliação multimodelo da desigualdade e das mudanças climáticas

<https://www.nature.com/articles/s41558-024-02151-7>

Cfr. tweet: "As mudanças climáticas e a #desigualdade estão profundamente interligadas. Manter as temperaturas globais abaixo de 1,5°C pode reduzir o aumento da desigualdade a longo prazo em 2/3, mostram os pesquisadores. Políticas bem elaboradas podem ajudar a estabilizar o clima e promover a inclusão econômica."

Análise do BMJ - O potencial dos sistemas de saúde urbanos na resposta ao clima está sendo ignorado

<https://www.bmj.com/content/387/bmj-2023-077674>

"Carlos Dora, R Loewenson e colegas argumentam que os sistemas de saúde primária nas cidades são vitais para a criação de respostas resilientes e equitativas às mudanças climáticas."

Guardian - Políticos voando menos ou cortando a carne é o 'elo perdido' na ação climática

<https://www.theguardian.com/environment/2024/oct/04/politicians-flying-less-cutting-out-meat-missing-link-climate-action-study>

"O estudo sugere que as pessoas estão mais dispostas a reduzir a própria pegada de carbono se virem os líderes fazendo o mesmo."

"De acordo com um estudo, os líderes políticos que "falam o que pensam" sobre a ação climática, voando menos ou comendo menos carne, podem ser um "elo crucial que falta" no combate ao aquecimento global. Os pesquisadores descobriram que as pessoas estão significativamente mais dispostas a reduzir sua própria pegada de carbono se virem os líderes fazendo o mesmo. A descoberta, feita por psicólogos do Reino Unido, não era um dado adquirido, já que a ação ecológica de pessoas de alto nível às vezes pode ser descartada como uma sinalização de virtude. O estudo também descobriu que as pessoas estavam significativamente menos dispostas a mudar seu comportamento quando os líderes não lideram pelo exemplo...."

"... o estudo sobre liderar pelo exemplo, publicado na revista [Humanities and Social Sciences Communications](#), contou a quase 1.300 pessoas sobre um líder político que estava apoiando ações climáticas tecnológicas e internacionais e dizendo que a mudança de comportamento era necessária, também...."

Guardian - Ajuda externa para projetos de combustíveis fósseis quadruplicou em um único ano

<https://www.theguardian.com/environment/2024/oct/10/foreign-aid-for-fossil-fuel-projects-quadrupled-in-a-single-year>

"Com projetos de ar limpo recebendo apenas 1% da ajuda, os ativistas dizem que as nações 'não podem continuar com práticas poluidoras às custas da estabilidade climática'."

"A ajuda externa para projetos de combustíveis fósseis quadruplicou em um único ano, segundo um [relatório](#), passando de US\$ 1,2 bilhão em 2021 para US\$ 5,4 bilhões em 2022. "Esse aumento chocante no financiamento de ajuda a combustíveis fósseis é um alerta", disse Jane Burston, CEO da organização sem fins lucrativos **Clean Air Fund**, que conduziu a pesquisa."

"... O relatório constatou que os cinco principais financiadores de projetos de combustíveis fósseis entre 2018 e 2022 foram o Banco Islâmico de Desenvolvimento, a Agência de Cooperação Internacional do Japão, o Banco Asiático de Desenvolvimento, o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento e a Corporação Financeira Internacional, o braço do setor privado do Banco Mundial...."

- Veja também a cobertura da HPW - [Os governos fornecem mais ajuda ao desenvolvimento para a expansão dos combustíveis fósseis do que para projetos de limpeza do ar exterior](#)

BMJ Opinion - Precisamos enfrentar a crescente ameaça da desinformação sobre as mudanças climáticas e a saúde

Simon J Piatek, Andy Haines e Heidi Larson; <https://www.bmj.com/content/387/bmj.q2187>

Análise importante (e oportuna). "À medida que as narrativas sobre saúde no discurso da mudança climática se tornam mais visíveis, a interseção entre saúde e mudança climática logo se tornará uma área crítica vulnerável a campanhas de desinformação e desinformação."

Covid

Politico - Comissão Europeia combate decisão judicial sobre transparência de vacinas

<https://www.politico.eu/article/european-commission-vaccine-transparency-court-ruling-pfizer-covid19-pfizergate/>

"O executivo está recorrendo de uma decisão judicial de que deveria ter fornecido mais detalhes sobre os contratos de vacinas."

"A Comissão de Ursula von der Leyen não aceitará as alegações de que não foi transparente o suficiente sobre seus lucrativos contratos de vacinas contra a Covid-19 - mesmo enquanto luta para ocultar seus supostos textos com a Pfizer. Em uma última tentativa de defender sua posição sobre a ocultação dos contratos, a Comissão está contestando uma [decisão do tribunal da UE](#) tomada em julho, o tribunal e a Comissão confirmaram ao POLITICO...."

Cidrap News- Imagens cerebrais revelam mudanças ligadas à COVID-19 prolongada

<https://www.cidrap.umn.edu/covid-19/brain-imaging-reveals-changes-linked-long-covid>

"Usando imagens de ressonância magnética (MRI) de alta potência, pesquisadores das Universidades de Cambridge e Oxford demonstraram que **as infecções por COVID-19 podem danificar o tronco cerebral, o "centro de controle" do cérebro.** **As descobertas** foram publicadas em *Brain*...."

Journal of Global Security Studies - COVID-19 e os limites da teoria crítica da segurança: Securitização, Cosmopolitismo e Política Pandêmica

<https://academic.oup.com/jogss/article/9/4/ogae031/7814671?searchresult=1>

por J Holland et al.

Mpox

Journal of Critical Public Health - 'Monkeypox, where is your rage?': The racialization, sexualization, and securitization of global health (A racialização, sexualização e securitização da saúde global)

T Atuk et al ; <https://journalhosting.ucalgary.ca/index.php/jcph/article/view/79353>

" Com o objetivo de identificar os desafios subjacentes à governança global e de saúde pública de surtos, **este artigo explora três temas principais que surgiram em resposta à epidemia de varíola de 2022: a mudança tardia da nomenclatura da doença de varíola macaco para varíola; a**

classificação da varíola como uma infecção sexualmente transmissível (IST); e o despreparo dos órgãos de saúde para vacinar as populações afetadas. O artigo argumenta que, devido às tensões globais e de saúde pública decorrentes de nomenclaturas racializadas, classificações sexualizadas, fronteiras biossecuritizadas e vacinas monopolizadas, **os órgãos nacionais e internacionais não conseguiram dar uma resposta adequada e abrangente à última pandemia de varíola, o que contribuiu ainda mais para a patologização de grupos populacionais já vulneráveis e estigmatizados.** "

Doenças infecciosas e DTNs

BMJ GH (Comentário) - O lançamento da vacina contra a malária começa na África: a necessidade de fortalecer os sistemas de vigilância regulatória e de segurança na África

Alemayehu Lelisa Duga, J Kaseya et al ; <https://gh.bmj.com/content/9/10/e015445>

" Apesar do papel fundamental da farmacovigilância no fornecimento de dados oportunos e precisos sobre a segurança da vacina e na influência da tomada de decisões baseada em dados, ela continua sendo frequentemente negligenciada no contexto da saúde global. **Dada a atual situação heterogênea da farmacovigilância em diferentes países africanos, a maior prioridade deve ser dada à melhoria da capacidade nos países que introduzem vacinas contra a malária.** Aproveitar as experiências dos sistemas existentes e os sucessos da vigilância da segurança das vacinas contra a COVID-19 pode ajudar a garantir uma implementação mais confiante e eficiente das vacinas contra a malária. **Este artigo ressalta a importância de usar as lições e estratégias derivadas da vigilância da segurança da vacina contra a COVID-19 para reforçar a implementação contínua da vacina contra a malária em países afetados pela malária.**"

AMR

Nature Medicine (Editorial) - Para vencer a resistência antimicrobiana na África, desenvolva a capacidade local

<https://www.nature.com/articles/s41591-024-03325-8>

"O aumento da resistência antimicrobiana em todo o mundo provavelmente atingirá mais os países africanos. O fortalecimento da infraestrutura local destinada a combater a infecção é a única maneira de combatê-la."

CGD (blog) - Quatro descobertas importantes sobre o consumo de antibióticos na Índia

K Klemperer et al; <https://www.cgdev.org/blog/four-key-findings-antibiotic-consumption-india>

Os autores "**.. realizaram um estudo, liderado por Shaffi Fazaludeen Koya, sobre o consumo de antibióticos e os padrões de preços na Índia em nível nacional e no estado de Kerala de 2016 a**

2019, usando dados de vendas dos setores público e privado. Encontramos **quatro conclusões importantes:....**"

"... **No geral, os dados mostram um quadro preocupante de uso excessivo de antibióticos importantes de última linha, administração insuficiente e dependência do setor privado....** A dependência dos consumidores de antibióticos no mercado indiano de fontes do setor privado demonstra que **as iniciativas de administração de antibióticos não podem ignorar as farmácias e os hospitais privados.** "

Determinantes sociais e comerciais da saúde

B-Ready: A ITUC condena o recém-lançado Índice do Banco Mundial por sua classificação "perigosa" das políticas trabalhistas dos países

<https://www.ituc-csi.org/B-Ready-ITUC-condemns-World-Bank-s-newly-launched-Index>

"Na preparação para seu desenvolvimento, a ITUC já havia [criticado](#) a metodologia proposta pelo Índice B-Ready e por promover efetivamente uma corrida para o fundo do poço em termos de direitos trabalhistas, condições de trabalho e proteção social....."

Listar algumas das principais falhas do Índice B-Ready do ponto de vista dos sindicatos.

International Journal of Social determinants of Health and health Services - Qual é o papel dos salários mínimos no combate ao emprego precário nos setores informal e formal? Achados de uma revisão sistemática

Carin Håkansta et al; <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/27551938241286463>

"Este artigo apresenta evidências sintetizadas de 16 estudos que examinam iniciativas com potencial para mitigar a exposição dos trabalhadores ao emprego precário por meio da adoção de políticas de salário mínimo. **Todos os estudos foram realizados em países de baixa renda e enfocaram tanto trabalhadores formais quanto informais.....**"

Direitos de saúde sexual e reprodutiva

Guttmacher (Análise de Políticas) - Apenas os Números: O impacto da assistência internacional holandesa para planejamento familiar e HIV, 2024

<https://www.guttmacher.org/2024/10/just-numbers-impact-dutch-international-assistance-family-planning-and-hiv-2024>

"**Os investimentos da Holanda em SRHR - e, em particular, em serviços e programas de planejamento familiar e HIV - tiveram impactos significativos e mensuráveis.** Eles salvaram vidas, melhoraram a saúde e garantiram que mulheres e meninas possam decidir se e quando querem ter

filhos. Por meio desses investimentos, o governo holandês provou ser um verdadeiro defensor da SDR em todo o mundo, mas **os cortes planejados em sua ODA correm o risco de manchar essa reputação**. Pior ainda, no entanto, é o risco para os cuidados essenciais com a saúde sexual e reprodutiva para aqueles que têm menos condições de garanti-los. **Os impactos dos investimentos atuais e reduzidos descritos neste relatório foram calculados usando a Calculadora de Impacto de Investimentos em Planejamento Familiar...**"

"Esse financiamento crítico para SRHR está em grave risco com os anunciados cortes de financiamento planejados para toda a ODA, começando com 300 milhões de euros em 2025 e chegando a 2,4 bilhões de euros anuais em 2027 - representando quase um terço da ODA total do país. Embora a Holanda tenha sido um dos principais doadores em SRHR e planejamento familiar, esses cortes podem ameaçar os serviços e cuidados essenciais de SRHR necessários globalmente." Confira os **números (sobre o impacto dos possíveis cortes)**. Entre outros, para cada 10 milhões de redução no financiamento, 290 mortes maternas a mais.

Health Research Policy & Systems - Por que a "assistência médica materna gratuita" não é totalmente gratuita em Gana: uma exploração qualitativa do papel do poder burocrático no nível da rua

<https://health-policy-systems.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12961-024-01233-4>

Por Kennedy A. Alatinga et al.

Acesso a medicamentos e tecnologia de saúde

ACCISS (relatório) - Componentes de preço de medidores de glicose no sangue e tiras de teste

<https://haiweb.org/publication/price-components-of-blood-glucose-meters-and-test-strips/>

"Em 2023/4, foram coletados dados sobre mark-ups e outros custos (componentes de preço) na cadeia de suprimentos do setor privado para medidores de glicose no sangue e tiras de teste no Peru, China e Uganda."

Tweet relacionado: "**Um estudo de caso da ACCISS sobre os componentes de preço de medidores de glicose e tiras de teste** constatou que os governos devem controlar os preços e as margens de lucro desses dispositivos médicos essenciais para melhorar a acessibilidade do autoteste, especialmente para pessoas em países de baixa renda que usam #insulina."

Reuters - Novo Nordisk investirá US\$ 158 milhões em fábrica de insulina no Brasil

[Reuters](#);

"A farmacêutica dinamarquesa Novo Nordisk investirá 864 milhões de reais (US\$ 158,2 milhões) para renovar uma fábrica no Brasil responsável por bombear um quarto de sua produção de insulina globalmente, disse a empresa [na semana passada] na sexta-feira....."

Stat- Trump desiste da proposta de reduzir os preços dos medicamentos prescritos vinculando-os a países estrangeiros

[Stat:](#)

"Sua campanha excluiu de seu site um vídeo que promovia a política."

A OMS acrescenta uma vacina contra o HPV para uso em dose única

<https://www.who.int/news/item/04-10-2024-who-adds-an-hpv-vaccine-for-single-dose-use>

"A OMS anunciou que **um quarto produto de vacina contra o papilomavírus humano (HPV) pré-qualificado pela OMS, Cecolin®**, foi confirmado para uso em um esquema de dose única....."

Direito e Crítica - Patentes como formas estéticas capitalistas

H Y Kang; <https://link.springer.com/article/10.1007/s10978-023-09349-2>

(a partir de 2023).

Recursos humanos para a saúde

Saúde global: Science & Practice - People that Deliver: Established to Address the Health Supply Chain Workforce Gap

Dominique Zwinkels et al; <https://www.ghspjournal.org/content/early/2024/10/07/GHSP-D-23-00366>

"Este comentário detalha **o trabalho da coalizão People that Deliver globalmente na área de recursos humanos para a gestão da cadeia de suprimentos** e examina seu papel na melhoria da capacidade da força de trabalho da cadeia de suprimentos de saúde em países de baixa e média renda."

Devex - Profissionais de saúde da comunidade indiana assumem a educação sobre o clima e a saúde

<https://www.devex.com/news/indian-community-health-care-workers-take-on-climate-and-health-education-108297>

"Diante do aumento dos desastres climáticos, os ASHAs estão silenciosamente assumindo a tarefa de educar as comunidades sobre os efeitos da mudança climática na saúde."

Descolonizar a saúde global

Plos GPH - Ouvindo as vozes dos médicos silenciados

Rageshri Dhairyawan;

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0003761>

"... Em um livro recente, discuto como a prática médica do silenciamento é um problema sistêmico que se estende além da saúde global para todos os níveis de assistência médica e pesquisa. Ela afeta predominantemente as mesmas comunidades minoritárias que sofrem desigualdades na saúde, bem como outras formas de injustiça social, e as exacerba...."

Bond - Descolonização do desenvolvimento econômico: o papel do setor de desenvolvimento

Surbhi Kesar e Ingrid Harvold Kvangraven para Bond;

<https://www.bond.org.uk/resources/decolonising-economic-development-the-role-of-development-sector/>

"Neste relatório, descrevemos o que uma estrutura para a descolonização implica, com base em estudos anticoloniais, pós-coloniais e anti-imperialistas, originados principalmente em países de baixa renda."

Diversos

Stat - Estudo revela que revisores de revistas médicas recebem milhões do setor

<https://www.statnews.com/pharmalot/2024/10/10/conflicts-medical-journals-money-drugs-devices/>

(gated) "A questão é a preocupação de que os laços financeiros possam influenciar indevidamente a prática e a pesquisa médica."

"Quase 60% dos especialistas que revisaram manuscritos para quatro importantes revistas médicas receberam pelo menos um pagamento da indústria durante um período recente de três anos e, no geral, esses revisores ou suas instituições receberam mais de US\$ 1 bilhão das empresas, de acordo com uma nova análise. Entre 2020 e 2022, 1.155 dos 1.962 especialistas que revisaram estudos para o The BMJ, JAMA, The Lancet e The New England Journal of Medicine receberam algum tipo de pagamento. Mais da metade - ou 1.060 revisores - aceitou pagamentos gerais, como viagens, palestras, consultoria e alimentação, entre outros; 623 dos especialistas, ou 32%, receberam pagamentos por pesquisas. Dos US\$ 1,06 bilhão em pagamentos, US\$ 1 bilhão em pagamentos de pesquisa foram feitos, o que incluiu pagamentos a médicos individuais e

pagamentos institucionais por trabalhos em que os especialistas atuaram como investigadores principais em estudos clínicos. Outros US\$ 64,2 milhões foram feitos na forma de pagamentos gerais, e os honorários de consultoria representaram US\$ 34,3 milhões desse valor, de acordo com a análise publicada no JAMA...."

- O estudo publicado no JAMA - [Payments by Drug and Medical Device Manufacturers to US Peer Reviewers of Major Medical Journals](#) (Pagamentos feitos por fabricantes de medicamentos e dispositivos médicos a revisores de grandes revistas médicas dos EUA)

BMJ - A Índia eliminou o tracoma como um problema de saúde pública, informa a OMS

<https://www.bmj.com/content/387/bmj.q2232>

"A Índia eliminou o tracoma - uma das principais causas de cegueira do mundo - 60 anos depois que o Ministério da Saúde do país lançou as primeiras iniciativas de controle, confirmou a Organização Mundial da Saúde (OMS). Isso significa que 20 países já eliminaram a infecção, incluindo Paquistão, Nepal, China e Irã. "

Documentos e relatórios

Manual de Resiliência do Sistema de Saúde

<https://www.elgaronline.com/edcollbook/book/9781803925936/9781803925936.xml>

Editado por Steve Thomas e Padraic Fleming.

Laboratório de Inovações em Sistemas de Saúde (Harvard) - Transição para sistemas de saúde de alto valor em países do G20+

https://www.g20hub.org/files/HVHS%20G20%20Study_%20Global%20Innovation%20Hub.pdf

"Este novo estudo apresenta uma nova estrutura para examinar o progresso dos países do G20+ na transição para um modelo de sistema de saúde de alto valor (HVHS)."

Confira também: [Alavancando a coordenação e promovendo a equidade](#)

"Com base nas lições do Brasil e de vários países do G20, este relatório apresenta duas áreas de foco principais para a criação de sistemas de saúde resilientes e de alto valor."

Política e sistemas de pesquisa em saúde - Papel e promessa da política e dos sistemas de pesquisa em saúde na integração da reabilitação aos sistemas de saúde

<https://health-policy-systems.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12961-024-01235-2>

Por A Ghaffar et al.

WHO Afro - Relatório de progresso para o fortalecimento do uso de evidências, informações e pesquisas para a formulação de políticas na região da África

<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:EU:a83eb74a-1b60-4931-94b0-bff26cf39388>

PS: "... A Estrutura estipula que, até o final de 2024, pelo menos 50% dos Estados Membros devem ter estabelecido e financiado redes de políticas informadas por evidências (EVIPNets) ou outras plataformas de tradução de conhecimento..."

Tweets (via X & Bluesky)

L Gostin

"A @OMS merece o #NobelPrize @DrTedros tem sido a consciência do mundo Em conflitos em Gaza, Ucrânia, Tigre e Sudão, sua voz ressoou A OMS lançou campanhas de vacinação contra a COVID, a varíola e a poliomielite **Em todas as crises de saúde, em todos os cantos do mundo, a OMS está presente.**"

Peter Kalmus

"Os seres humanos continuam a discutir, brigar e matar uns aos outros enquanto o planeta se aquece, as tempestades, o calor e a fome pioram constantemente. Que falha cósmica de liderança em todos os níveis e por décadas. **Pelo menos declarem uma emergência climática.**"

Kalypso Chalkidou

(com uma citação de um [artigo do Scidev](#)):

"Os países africanos devolveram a liderança financeira, técnica e política da resposta ao HIV a parceiros e financiadores externos. O desafio com isso é que os países adaptaram estratégias e programas globais para se adequarem aos contextos nacionais, em vez de deixar que as prioridades nacionais e os contextos locais conduzam a resposta ao HIV."

Banco Mundial Saúde

"Os custos das condições de #MentalHealth estão projetados para aumentar de US\$ 2,5T em 2010 para US\$ 6T em 2030 - cerca de 1/3 em #LMICs. O investimento em medidas de longevidade saudável pode reduzir esses custos."

Podcasts

HPW - Três países africanos eliminaram a malária. O que está impedindo os outros?

<https://healthpolicy-watch.news/three-african-countries-have-eliminated-malaria-whats-stopping-the-others/>

Cobertura de um novo podcast da Global Health Matters. "**Três países africanos - Argélia, Cabo Verde e Ilhas Maurício - conseguiram eliminar a malária, mas dezenas de outros ainda enfrentam essa doença mortal.** Globalmente, apenas 44 países erradicaram a malária. A questão de saber se o resto do mundo pode recuperar o atraso foi explorada no **último [podcast Global Health Matters](#)**, apresentado pelo **[Dr. Garry Aslanyan](#)**...."

"Para **[se aprofundar nesse assunto](#)**, Aslanyan conversou com dois pioneiros da área: Francine Ntoumi, fundadora e diretora executiva da **[Fundação Congolesa para Pesquisa Médica](#)** na República do Congo, e **[Corine Karema](#)**, diretora de Malária, DTNs e Saúde Global da **[Quality and Equity Health Care em Ruanda](#)**."

"... Então, o que está impedindo sua erradicação? **Os especialistas identificaram quatro desafios principais:** Pesquisa; envolvimento da comunidade; finanças; desafios biológicos, como a resistência às drogas...." E, é claro, a mudança climática.